

Relatório de Estágio no Atelier



Patrícia Dionísio de Sousa

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em **Design de Interiores**

Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva

| **Orientadora Científica:** Doutora Graça Pedroso

| **Orientadora de Estágio:** Arq. De Interiores Ana Filipa Serrão

Lisboa, 2018

| **Ficha técnica**

Patrícia Dionísio de Sousa

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Design de Interiores.

Relatório de Estágio apresentado na Escola Superior de Artes Decorativas da
Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva para obtenção do grau de Mestre em
Design de Interiores.

| **Orientadora Científica:** Doutora Graça Pedroso

| **Orientadora de Estágio:** Arq. De Interiores Ana Filipa Serrão

| **Entidade Acolhedora:** Neurónios com Imaginação, Lda. - Upflat

Lisboa, 2018

|Dedicatória

Dedico em especial à minha família, que foi e sempre será o pilar da minha vida e me tornou na pessoa que sou hoje.

Valorizo o enorme esforço que fizeram para que pudesse ter a oportunidade de estudar e de seguir o que mais gosto de fazer, sem eles isso não seria possível. É para mim um orgulho fazer parte desta grande família. Agradeço todos os ensinamentos, carinhos e discussões, que me fizeram crescer enquanto pessoa.

“Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros. É a única.”

(Albert Schweitzer)

| Agradecimentos

A elaboração do Relatório de Estágio, não é apenas o resultado de um empenho individual, mas sim um conjunto de forças que o tornaram exequível, sem os quais não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e desempenho de diversas pessoas. Desta forma, gostaria de expressar toda a minha gratidão a todos aqueles que, diretamente ou indiretamente contribuíram e que estiveram presentes para que esta tarefa se tornasse uma realidade.

Agradeço à empresa Neurónios com Imaginação, em especial à Arquiteta de Interiores Ana Filipa Oliveira e ao Designer de Interiores Telmo Oliveira por aceitarem o estágio curricular, que me orientaram e contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, de modo incentivador enquanto orientadores e supervisores de estágio.

Ao Alexei, por mostrar disponibilidade, entusiasmo e motivação para me ensinar tudo o que podia.

À minha orientadora de Mestrado, Doutora Graça Pedroso, pela forma como me auxiliou numa fase crítica.

Às minha colegas de curso, agradeço a disponibilidade e paciência que tiveram comigo ao longo destes anos.

Por último, mas não menos importante, até pelo contrário, agradeço a todos os meus familiares, Ana Paula, José Carlos, Gonçalo, Tiago, Mariana, Teresa, Jorge, Madalena e Manuel e amigos, em especial à arquiteta Raquel por me ajudarem e ouvirem quando mais precisava.

A todos um muito,
Obrigada

| Ficha de Identificação Do Estagiário

Elaborado por:

Patrícia Dionísio de Sousa

Número de aluno:

360351

Instituição de Ensino:

Escola Superior de Artes Decorativas

Curso:

Mestrado em Design de Interiores

Organização Promotora do Estágio:

Neurónios Com Imaginação - Upflat

Atividade Principal no Atelier:

Design, Arquitectura, Design de Interiores

Professora Orientadora de Estágio:

Doutora Graça Pedroso

Orientadora de Estágio na Organização:

Arq. Ana Filipa Silva Pereira Sereno Serrão

Período de Estágio:

Início: 14 de Fevereiro de 2017

Fim: 16 de Outubro de 2017

Duração do Estágio:

780 horas

O presente relatório representa o culminar de um longo caminho e tem como principal objetivo relatar a experiência profissional da aluna Patrícia Sousa no estágio curricular, no Atelier Upflat, no período decorrido entre 14 de Fevereiro e 16 Outubro de 2017.

A opção de realizar o estágio, que deu origem a este relatório, decorreu do facto de estar entre as visões delineadas no plano de estudos da ESAD mas acima de tudo por acreditarmos que iria permitir uma aprendizagem efetiva, dado que são áreas de conhecimento que se complementam.

Este relatório é composto por uma introdução, cinco capítulos e uma reflexão final. Na introdução será descrita a estrutura do relatório e a importância da sua elaboração. Ao longo dos cinco capítulos é apresentada uma súmula da pesquisa efetuada para contextualizar e levar a cabo o desenvolvimento dos projetos, efetuados no Bairro de Alvalade, realizados durante o período de estágio.

Por último, nas considerações finais, são apresentados os principais objetivos alcançados ao longo do estágio, bem como uma reflexão sobre toda a prática, evidenciando os benefícios e as limitações sentidas.

Palavras-Chave

Aprendizagem | Design de Interiores | Alvalade | Perspetivas

| Abstract

This report represents a closing moment. Its main objective, is to present the professional experience of the student Patrícia Sousa during the curricular internship at Upflat, in the period from 14th February to 16th October 2017.

The choice of an intership, which resulted in this report, was in part duo to the goals outlined in the syllabus of ESAD as well as our believe that would allow an effective learning, as these are areas of expertise complement each other.

This report consists of an introduction, five chapters and a final reflection of the work. The introduction will describe the structure of the report as well as the importance of its creation.

The five chapters will summarise the research work conducted during the internship in the Alvalade neighbourhood. The purpose is to contextualise and present the development of the different projects.

Finally, the conclusion of this report will present the objectives achieved during the intership, as well as a reflection on the whole practice, highligting its benefits and the limitations felt.

Keywords

Learning | Interior Design | Alvalade | Perspectives.

Índice Geral

Dedicatória.....	I
Agradecimentos	II
Ficha de Identificação Do Estagiário	III
Resumo	V
Abstract.....	VI
Índice Geral	VII
Índice de Figuras.....	X
Índice de Organogramas	XII
Índice de Gráficos	XIII
Listas de Acrónimos e Abreviaturas	XIV
Introdução	1
Introdução e Objetivos.....	2
A Questão da Pesquisa	3
Fatores de Sucesso e de Insucesso	4
Capítulo I - Apresentação da Entidade Acolhedora: Upflat.....	6
História	7
Onde Se Encontra?/Onde Procurar	7
- Fotografias do Local de Estágio	14
Sistema Organizacional da UpFlat	15
- Organograma da Empresa	16
- Metodologia	16
Trabalhos realizados anteriormente pelo atelier.....	18
Capítulo II - O Estágio	22
O Estágio	23
Tarefas Desenvolvidas.....	25
Metodologia Projetual.....	29

Capítulo III – Pesquisa Adicional.....	32
Modernismo Português.....	33
O que é Morar?.....	34
- As Grandes Obras do Estado Novo.....	38
Capítulo IV – O Bairro de Alvalade.....	41
Introdução.....	42
Plano de Urbanização de Alvalade	43
Casos de Estudo: Bairro de Alvalade	49
- Bairro das Estacas	49
- Conjunto Habitacional na Avenida do Brasil.....	55
Capítulo V – Projetos Realizados	58
Projeto 01 Alvalade	59
Memória Descritiva.....	59
- Descrição do apartamento	60
- Fotografias do apartamento.....	61
A Proposta.....	62
Materiais.....	66
- Apresentação do folder de materiais	67
Renders.....	72
Projeto 02 Alvalade-Areeiro	73
Memória Descritiva.....	73
A Proposta.....	73
- Descrição do apartamento	73
- Fotografias do apartamento.....	74
Estudos Iniciais.....	75
Desenho 3D.....	76
Conclusão.....	77
Considerações Finais.....	78
- Pesquisa Adicional	78
- Estágio	78
Bibliografia	80
Webgrafia	82
Anexos.....	84
Anexo 1.....	85

Anexo 2 Desenhos Técnicos.....	87
Projeto 01 Alvalade	87
Anexo 3 Desenhos Técnicos.....	100
Projeto 02 Alvalade - Areeiro	100

Índice de Figuras

Figura 1 Alcântara - Passagem de nível, Lisboa, c. 1970.....	8
Figura 2 Mapa da LX Factory.....	9
Figura 3 Reabertura do <i>Palais de Tokyo</i> , em 2012.....	10
Figura 4 <i>Palais de Tokyo</i> torna-se Centro de Arte Contemporânea, em 1999	10
Figura 5 (A cima) <i>Basilica Hudson</i> , Nova Iorque (EUA)	11
Figura 6 (Em baixo à Esq.) La Sucrière, Lyon (França): antigo armazém de açúcar e espaço de artes e de música.	11
Figura 7 (Em baixo à Dto) Russell Industrial Centre, Detroit (EUA): antiga fábrica, atualmente espaço criativo.....	11
Figura 8 (A cima) <i>Silver Factory</i> , primeiro estúdio de Andy Warhol.....	13
Figura 9 (Em baixo à Esq.) Andy Warhol na <i>Silver Factory</i>	13
Figura 10 (Em baixo à Dto.) Andy Warhol e Membros da <i>The Factory</i> , 1963.....	13
Figura 11 (A cima) Entrada da LX Factory, pela Rua Rodrigues Faria.	14
Figura 12 (Em baixo Esq.) Edifício I, Localização onde se instala a Upflat.	14
Figura 13 e 14 (Em baixo à Dto.) Espaço do Atelier Upflat.....	14
Figura 15 Página do website da Upflat.....	15
Figura 16 (A cima à Esq.) Moradia unifamiliar, localizada em Algés.....	19
Figura 17 (A cima à Dto.) Quintal antes das obras, 2016.....	19
Figura 18 (Ao centro à Esq.) Simulação 3D da Moradia em Algés 2016.....	19
Figura 19 (Em baixo à Esq.) Quintal após obras, 2018.....	19
Figuras 20 e 21 (Ao Centro e em baixo à Dto.) Fotografias tiradas durante o estágio; obras 2017.....	19
Figura 22 (à Esq.) Fotografia do local antes da intervenção.....	20
Figura 23 Simulação 3D da cozinha, Junho 2016.....	20
Figura 24 Simulação 3D de uma moradia, 2016.....	20
Figura 25 (A cima) Remodelação de cozinha em Parede, 2010.....	21
Figura 26 (Em baixo à Esq.) Remodelação de cozinha em Parede, 2010.....	21
Figura 27 (Em baixo à Dto.) Fotografia mais detalhada da cozinha.....	21
Figura 28 Um dos primeiros projetos realizados pela Upflat, em 2005.....	21
Figura 29 Fotografias para foto-documentação do projeto de Alvalade.....	26
Figura 30 Planta sem escala do projeto de Alvalade.....	27
Figura 31 Acompanhamento de obra em Lisboa.....	28
Figura 32 Bairros Sociais do Estado Novo; Encanação e Madre de Deus.....	35
Figura 33 Desenvolvimento urbano (a vermelho) entre 1899 e 1948.....	38
Figura 34 Plano Diretor de Urbanização de Lisboa, 1948	39

Figura 35 Mapa das transformações na cidade com as Grandes Obras do Estado Novo (ver Anexo1).....	40
Figura 36 Construção da Avenida João XXI, c. 1950.....	40
Figura 37 Fotografia de Judah Benoliel, Nascimento do Bairro de Alvalade, 1947.....	43
Figura 38 Plano de urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.....	44
Figura 39 Plano de Urbanização do Bairro de Alvalade; Planta de divisão em células.....	47
Figura 40 Bairro das Estacas 1949-1955.....	49
Figura 41 Bairro das Estacas – Tipologias.....	50
Figura 42 Bairro das Estacas, Alvalade - décadas de 60/70.....	52
Figura 43 Células 5,7 e 8 do Bairro de Alvalade. À esquerda, destaca-se a construção do Bairro das Estacas (1953).....	53
Figura 44 Projeto realizado pelo atelier RUA - Bairro das Estacas.....	54
Figura 45 Projeto realizado pelo atelier RUA - Bairro das Estacas.....	54
Figura 46 Conjunto Habitacional Av. do Brasil.....	55
Figura 47 Vista parcial da relação entre o bloco de habitação e o edifício destinado a comércio.....	55
Figura 48 Planta do prédio – Loja e Andares.....	60
Figura 49 Fotografias do interior da habitação.....	61
Figura 50 Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 1.....	62
Figura 51 Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 2.....	62
Figura 52 Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 6.....	63
Figura 53 Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 15.....	64
Figura 54 Esboços com as diversas versões do projeto.....	64
Figura 55 Planta Proposta (ver anexo 2).....	65
Figura 56 Apresentação do folder de materiais consoante a zona.....	71
Figura 57 Render da cozinha.....	72
Figura 58 Render da Instalação Sanitária da Suite.....	72
Figura 59 Fotografias do interior da habitação.....	74
Figura 60 Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 1.....	75
Figura 61 Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 2.....	75
Figura 62 Planta em 2D – Sketchup.....	76
Figura 63 Render da Cozinha.....	76

Índice de Organogramas

Organograma 1 Sistema organizacional da empresa.	16
Organograma 2 Metodologia utilizada pela Upflat	16
Organograma 3 Esquema das diferentes fases da metodologia – resumo.	31

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Bairro de Alvalade – Área de ocupação por hectares.....	45
Gráfico 2 Bairro de Alvalade – Área de ocupação por habitantes.....	46

Listas de Acrónimos e Abreviaturas

AML | Arquivo Municipal de Lisboa

Arq. | Arquiteto(a)

Av. | Avenida

C.M.L | Câmara Municipal de Lisboa

CNT | Condé Nast Traveler

Dto. | Direita

ESAD | Escola Superior de Artes Decorativas

Esq. | Esquerda

Nº | Número

MDF | Medium Density Fibreboard (Painel de fibra de média densidade)

Introdução

Introdução e Objetivos

Este relatório foi elaborado na sequência do estágio realizado no atelier Upflat e pretende dar a conhecer como este foi desenvolvido e de que forma contribuiu para o nosso crescimento pessoal e profissional.

Das várias propostas delineadas no plano de estudos da ESAD pareceu-nos que a realização de um estágio seria a que mais iria contribuir para nos sentirmos mais realizados, dado que iria permitir integrar conhecimentos teórico/práticos e prepararmo-nos para o mundo do trabalho afeto ao universo do design de interiores.

Assim, este estágio teve como objetivos:

- | Despertar para a realidade dentro de uma empresa;
- | Participar na dinâmica e na organização da empresa;
- | Trabalhar em equipa e aprofundar relações interpessoais;
- | Conhecer novas culturas e o seu peso no ato de projetar;
- | Conhecer terminologias de áreas relacionadas com o design de interiores;
- | Trabalhar com novos programas informáticos, metodologias de organização a nível informático, base de funcionamento do Atelier;
- | Fazer pesquisas teóricas e práticas, de modo a poder fundamentar determinado tipo de intervenções, na criação de um conceito.

Mais especificamente:

- | Perceber o funcionamento da empresa, a composição da equipa e sua dinâmica, o que cada um faz, funções a desempenhar, qual a metodologia utilizada;
- | Apresentar no mínimo três projetos, realizados durante o estágio. Estudos efetuados, para cada um, desde o conceito até ao seu término;
- | Optimizar o desenvolvimento das capacidades técnicas durante a prática profissional;
- | Obter confiança e autonomia para criar os projetos de design de interiores, tendo em conta as sugestões dos clientes.

O relatório será desenvolvido em três grandes blocos: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

Na introdução sensibilizamos para a importância da sua elaboração e descrevemos a forma como o vamos fazer e ainda os objetivos a que nos propusemos aquando da realização deste estágio.

No desenvolvimento começamos por apresentar a entidade acolhedora, a sua história, onde e como funciona, assim como alguns trabalhos que foram realizados. Falamos ainda do estágio e das atividades que desenvolvemos assim como da pesquisa adicional efetuada acerca do Modernismo Português e do que é Morar, nomeadamente no contexto do Estado Novo, altura em que surgiu o Bairro de Alvalade. Este é o local onde se situam os projetos e daí focarmos a nossa pesquisa e estudos de caso neste bairro. Finalmente apresentamos os projetos realizados no âmbito deste estágio.

Na conclusão fazemos algumas considerações finais sobre o tema abordado e sobre a forma como decorreu o estágio que se veio a constituir uma mais valia para nós.

A Questão da Pesquisa

Durante o estágio e de acordo com uma abordagem mais incisiva no Bairro de Alvalade, houve a necessidade de efetuar uma pesquisa adicional que foi um marco importante para o desenvolvimento do presente relatório. De acordo com os projetos realizados no atelier Upflat, e com os orientadores, houve necessidade de complementar o mesmo com definições e características onde sobressaísse cada projeto realizado.

Fatores de Sucesso e de Insucesso

O presente relatório tem como objetivo não só dar a conhecer como transpusemos da teoria para a prática, mas também efetuar uma abordagem crítica de um tema ou vários temas, e a importância de relacionar o que se aprende e desenvolve durante o estágio, de modo a que se possa refletir sobre as práticas do espaço e de como o sujeito é implicado no processo.

Formularam-se critérios para a procura de um local de estágio que contribuísse para o desenvolvimento pessoal e profissional, de forma a que as intenções definissem um contributo, um conceito, uma necessidade, uma problemática, um potencial e uma contextualização.

O facto de viver numa época em que a procura de emprego se torna difícil e o fator “tempo” ou de “perda de tempo” é uma realidade, leva a crer que se necessita de rever aspetos que nos levam a prosseguir com os estudos.

A procura de um estágio curricular tornou-se um processo demorado, apesar da contínua procura. A falta de respostas das empresas fez com que refletisse o porquê da falta de trabalho, uma vez que a procura pelos serviços de um atelier é cada vez maior. Mas a inexistência de resposta por parte das respetivas empresas não foi desmotivador, pelo contrário, só nos deu mais força para encontrar um local de estágio. Com a continua procura vieram-se a relevar duas propostas distintas para concluir o ciclo de estudos.

A primeira entidade - if3Design uma loja com gabinete de design de interiores, situada na Bobadela, desenvolve projetos 2D/3D, dispondo de uma vasta gama de materiais para a realização de um projeto.

A segunda entidade - Neurónios com Imaginação, Lda., que detém duas marcas a Upflat e Bewise. Sendo a Upflat orientada para a Arquitetura e Arquitetura de interiores e a Bewise para a venda de produtos de publicidade. Localizada no centro de Lisboa – LXFactory.

Visitámos as empresas a fim de conhecer melhor o trabalho realizado em campo, como o desenvolvem, para identificar como uma aluna com pouca experiência no campo laboral poderia se integrar numa equipa. Ambas se prontificaram para apoiar no processo de realização do estágio curricular.

A Upflat tinha um público-alvo diferente e uma ligação mais vasta com as diferentes fases de um projeto, possuindo assim um maior potencial na área que pretendemos desenvolver. O que não seria diferente na if3design, no entanto, esta empresa sendo uma loja com gabinete de design de interiores, estaria mais vocacionada para a venda dos seus produtos e projetos realizados em 3D. Por estas razões, a empresa escolhida foi a Upflat.

Sendo um estágio esperava-se ter a possibilidade de explorar e desenvolver conhecimentos específicos nos vários componentes do design de interiores, o que por vezes não foi possível pela falta de tempo, apesar das inúmeras tentativas. A possibilidade de poder ter um estágio mais completo, nem sempre foi possível uma vez que havia bastante trabalho para desenvolver, o qual tinha que ser feito rapidamente, este aspecto não permitiu que outros temas considerado importantes fossem abordados.

No entanto, o estágio teve aspectos bastante relevantes para o processo de aprendizagem:

- | A possibilidade de poder explorar diversos projetos relacionados com a habitação — Arquitetura (estrutura), Design de Equipamentos (escolha de materiais), Projeção (iluminação), entre outros.
- | A autoestima que foi crescendo ao longo dos meses, a qual se revelou um tópico muito importante no desenvolvimento como pessoa e profissional sendo a partilha e apresentação de ideias um bem precioso para o alargamento de horizontes.



Capítulo I - Apresentação da Entidade Acolhedora: Upflat

História

Neurónios com Imaginação é uma pequena empresa familiar sediada em Lisboa, que dispõe de duas marcas nacionais, a Upflat e a Bewise.

A Upflat é um atelier de arquitetura de interiores, nasceu em 2006 e é uma marca que existe para dar resposta a um vasto mercado de remodelações de interiores. Especializada em consultoria/aconselhamento de pré-projeto, em projeto de arquitetura de interiores e em gestão de obras de remodelação de imóveis.

Inicialmente foi uma marca criada por um jovem casal que se conheceu na faculdade e que sempre teve vontade de começar um negócio próprio. A ideia surgiu há cerca de onze anos, quando começaram a comprar imóveis devolutos para remodelações em Lisboa. Com o passar do tempo e após algumas operações de investimento imobiliário de sucesso foi criada a marca Upflat, que passou a trabalhar também para clientes, executando projetos e remodelação das habitações, ficando para segundo plano o investimento imobiliário devido ao aumento exponencial do trabalho.

Sendo um atelier familiar não tem muitos colaboradores, no entanto, o profissionalismo da mesma é reconhecido pelos seus clientes.

Bewise é uma segunda marca, que lhe é associada e que promove várias marcas através da publicidade (objeto promocional), criando novas soluções.

Onde Se Encontra?/Onde Procurar

A Upflat, localiza-se na antiga Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses, da década de quarenta do século XIX. Esta foi posteriormente, ocupada pela Companhia Industrial de Portugal e Colónias, de seguida pela Tipografia Anuário Comercial de Portugal e por último a Gráfica Mirandela¹. Após a “morte” destas indústrias, em 2008 nasceu a que se chama hoje “a ilha criativa” - LX Factory, considerada pela revista CNT um “epicentro da cultura da cidade, uma ilha de 23 mil metros quadrados

¹ <http://www.lxfactory.com/PT/lxfactory/#prettyPhoto>

dedicado à arte, design e música contemporânea.”². Admitindo este espaço como um dos locais mais cobiçados de Lisboa.



Figura 1 | Alcântara - Passagem de nível, Lisboa, c. 1970.

Fonte : <https://biclaranja.blogs.sapo.pt/2014/12/> - Autor não identificado, Arquivo Fotográfico da C.M.L.

“Os traços de identidade e de contemporaneidade são assim assinalados pela cor, pela iluminação artificial, ou pela materialidade dos elementos novos – sobretudo das paredes divisórias, colocadas a dividir as grandes naves originais - que eram em regra espaços amplos e não compartimentados, divididos agora em pequenas áreas de trabalho, individuais, alugáveis às várias empresas que ali se querem instalar.”³

² <https://www.publico.pt/2014/10/28/p3/noticia/lx-factory-esta-no-top-das-melhores-fabricas-ressuscitadas-do-mundo-1821697>

³ <http://joseromanoarquitectos.com.pt/noticias/a2103lxfactory.htm>

Obedecendo a um esquema arquitetónico longitudinal, desenvolve-se em quatro andares, aos quais foi, posteriormente, acrescentado um quinto piso. É também, um dos edifícios pioneiros da Arquitetura do Ferro em Portugal⁴.

“Frequentemente, a acção de intervir em edifícios industriais devolutos com a finalidade de alojar várias entidades e/ou actividades diversas, provém da racionalidade de enfrentar a escassez de espaço e do seu preço exorbitante nas grandes cidades. (...) Ao conciliar racionalidade e criatividade, estes edifícios reconvertidos transformam-se em focos dinâmicos para áreas outrora degradadas.”⁵



Figura 2| Mapa da LX Factory

Fonte: Fotografia da autora

Esta ideia é original em Portugal, existindo no contexto internacional locais semelhantes pelo mundo fora, como o *Palais de Tokyo*, em Paris, ou a *Basilica*

⁴ <http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/lxfactory>

⁵ Diogo Miguel Mendes Paulino, *Adaptação de património industrial a espaços expositivos informais O caso da Lx Factory*, Lisboa 2015 (Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Técnica de Lisboa, texto policopiado), p. 81.

*Hudson*⁶, Nova Iorque, antigo armazém redirecionado para experiências artísticas não convencionais, ou até mesmo a *Russell Industrial Central*, em Detroit (EUA)⁷ – antiga fábrica, agora espaço criativo. Sendo inicialmente espaços devolutos ou em mau estado de conservação oferecem uma noção de transição, mudança positiva de um espaço único que teve a sua história e pode ser refletida nas novas tipologias modernas que ali se vão realizar ou alterando de acordo com o tempo, podendo assim dizer que são espaços temporários, à espera que surja algo novo, tendo por base uma reabilitação baseada na história de cada edifício.

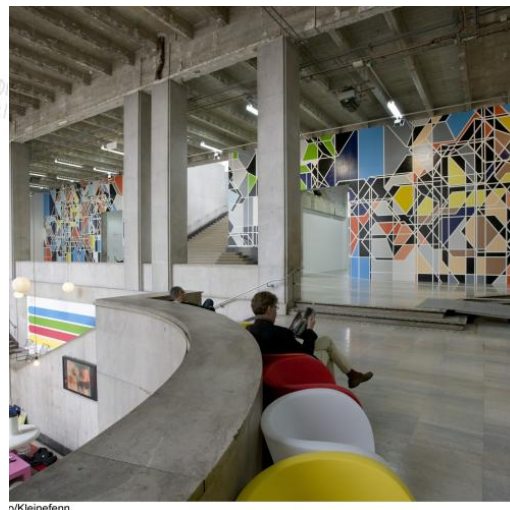
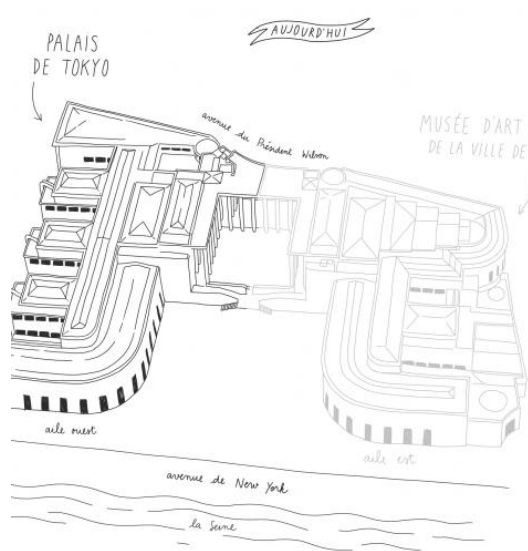


Figura 3 | Reabertura do *Palais de Tokyo*, em 2012

Figura 4 | *Palais de Tokyo* torna-se Centro de Arte Contemporânea, em 1999

Fonte: <https://www.palaisdetokyo.com/fr/content/lieu-histoire-palais-de-tokyo>

⁶ <http://basilicahudson.org>

⁷ <https://www.theguardian.com/travel/2016/mar/07/top-10-industrial-chic-restaurants-exhibition-spaces-architecture>



Figura 5 (A cima) | *Basilica Hudson*, Nova Iorque (EUA)

Figura 6 (Em baixo à Esq.) | *La Sucrière*, Lyon (França): antigo armazém de açúcar e espaço de artes e de música.

Figura 7 (Em baixo à Dto) | *Russell Industrial Centre*, Detroit (EUA): antiga fábrica, atualmente espaço criativo.

Fonte: <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/internacional/2016/03/08/30087-os-dez-espacos-industriais-mais-chiques-do-mundo-um-e-portugues>

Passados dez anos após a sua criação, a LX Factory figura já nas principais rotas turísticas da cidade e conta com grande fluxo de visitantes, pelos murais de arte urbana e eventos abertos ao público. Aos domingos recebe o mercado "*LX Market*", duas vezes por ano e realiza o "*Open Day*" ou dia de "portas abertas" com concertos, exposições, instalações, intervenções de arte urbana ou demonstrações gastronómicas, dentro e fora dos estabelecimentos. O que faz com que o negócio para cada entidade que se manifeste, dando assim valor ao que existe no mercado, neste caso em concreto à Arquitetura e ao Design de Interiores.

Face ao seu sucesso, o projeto que começou por ser temporário, passou a ser definitivo. Se inicialmente ligado ao projeto de “Alcântara XXI”⁸, prevendo a preservação de uma parte da parcela do legado industrial da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense, por se encontrar numa zona classificada – a Fábrica Napolitana.⁹ Hoje denota-se a prevenção da quase totalidade de todo o complexo. Apesar de outrora ocupados pela “era industrial”. A intervenção deste espaço foi concretizada pela dupla de arquitectos Ana Duarte Pinto e João Manuel Alves, que instalaram o seu atelier neste mesmo local. Modelada pela simplicidade, discrição e recuperação de pequenas coisas, criando lógicas para a ocupação do espaço, sendo um trabalho em progresso, em constante mudança.¹⁰

Tendo diversidade de espaços e variedade de funções, só demonstra adaptabilidade do património ali presente. Dentro de portas, cada empresa tem total liberdade para transformar o espaço à sua medida, tendo consciência e obrigação da sua manutenção, o que levou muitas marcas a instalarem-se na Lx Factory, podendo demonstrar a sua criatividade, sendo um dos atrativos e fator de eliminação na hora de escolher um espaço.

“ A sustentabilidade não é um problema a resolver. É o futuro a criar.”

(Peter Lenge, 2009)

Para concluir, a LxFactory teve uma grande influência no processo de escolha do local de estágio. Por este se encontrar num espaço de legitima criatividade, com ligação a diversos meios conectados à área do design, bem como referência a nível

⁸ http://prewww.aecops.pt/pls/daecops3/pnews.build_page?text=15187257

⁹ Este conjunto industrial, de início do século vinte, de reconhecida importância para o estudo da arquitetura industrial portuguesa, destaca-se pela utilização do tijolo sílico-calcário e sua sábia articulação com a exploração de um léxico depurado, vincadamente funcional, adaptado exclusivamente ao cumprimento de um programa para fabrico de massas. A manutenção deste complexo no território industrial de Santo Amaro simboliza a permanência de uma das últimas instalações industriais desta área de Lisboa, dedicada à mecanização da alimentação. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/industrial/10/>

¹⁰ <http://www.construir.pt/2009/11/26/aqui-construmos-conceitos/>.

internacional, no qual podemos interligar este espaço ao *The Factory*¹¹, o nome dado ao estúdio de arte fundado pelo artista Andy Warhol, em Nova Iorque, nos anos sessenta.

Este estúdio era famoso pelas festas surpreendentes, pela convivência de variados artistas modernos e boêmios. Além de espaço de trabalho e residência, era sobretudo um ponto de encontro para estes jovens artistas. Por ali passaram diversos pintores, músicos, poetas, procurando por uma inspiração nas suas carreiras.

Podemos dizer que era um local onde se fabricava criatividade e Andy Warhol era a peça-chave, que unia todo este elenco e desencadeou ao longo das décadas novas versões da *Factory*.



Figura 8 (A cima) | *Silver Factory*, primeiro estúdio de Andy Warhol.

Figura 9 (Em baixo à Esq.) | Andy Warhol na *Silver Factory*.

Figura 10 (Em baixo à Dto.) | Andy Warhol e Membros da *The Factory*, 1963.

Fontes: <https://www.theguardian.com/artanddesign/gallery/2016/dec/23/andy-warhol-factory-1960s-stephen-shore-photographs>;

<http://artpedia.tumblr.com/search/the+factory>.

¹¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Factory#O_Estúdio

- Fotografias do Local de Estágio



Figura 11 | (A cima) | Entrada da LX Factory, pela Rua Rodrigues Faria.

Figura 12 (Em baixo Esq.) | Edifício I, Localização onde se instala a Upflat.

Figura 13 e 14 (Em baixo à Dto.) | Espaço do Atelier Upflat

Fonte: Fotografias da autora

Sistema Organizacional da UpFlat

A empresa Neurónios com Imaginação subdivide-se em dois tipos de marcas para dar resposta a diferentes trabalhos. O atelier Upflat visa um mercado direccionado para o imobiliário e arquitetura de interiores e a Bewise está direccionada para o desenvolvimento da área da publicidade, promovendo marcas, procura novas soluções para o progresso das mesmas.

Situada no LxFactory, em Lisboa, a Upflat desenvolve diariamente projetos de interiores e todo o processo para o acabamento de um projeto, sendo cada um encarado como desafio, tratado sempre com todo o empenho e profissionalismo.

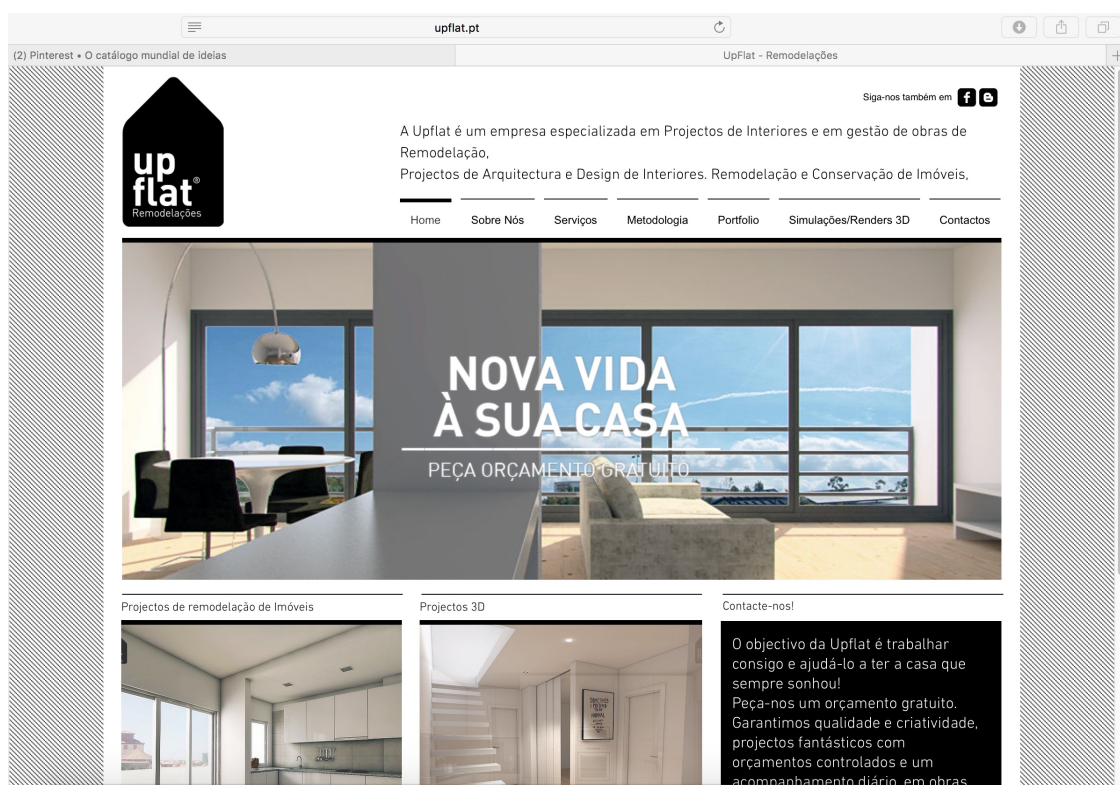
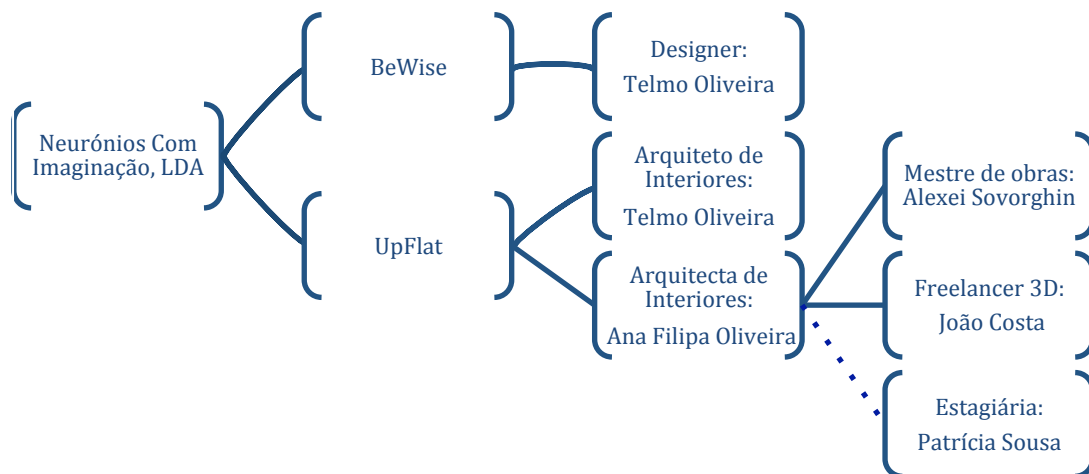


Figura 15 | Página do website da Upflat.

Fonte: www.upflat.pt

- Organograma da Empresa



Organograma 1 | Sistema organizacional da empresa.

Fonte: Autora

- Metodologia



Organograma 2 | Metodologia utilizada pela Upflat

Fonte: www.upflat.pt

A metodologia apresentada pela Upflat numa primeira fase, começa pelo contacto com o cliente, marcando uma reunião prévia e uma visita ao espaço por um dos

Designers, na qual são definidos os objetivos e as necessidades do cliente. De seguida, é feito um levantamento do espaço e a elaboração de uma primeira proposta, é apresentado o primeiro orçamento gratuito. Caso este esteja dentro das expectativas do cliente, parte-se para a segunda fase. Esta fase destina-se a elaborar um orçamento mais detalhado juntamente com a entrega da proposta.

A terceira e quarta fases respetivamente remetem para a aprovação do cliente após alterações de projeto, se necessário. Efetivado o contrato entre a empresa e o cliente avança-se para os desenhos técnicos e pormenores. Dá-se início à obra, durante todo este percurso existem reuniões semanais para questões acerca do projeto de execução.

1ª Fase:

- | Receção de contacto do cliente e marcação de reunião prévia
- | Levantamento de informação necessária
- | Elaboração da proposta (projeto)
- | Orçamento

2ª Fase:

- | Elaboração de orçamento de remodelação de acordo com os elementos adquiridos na primeira fase – cliente;
- | Alteração da proposta conforme necessário – projeto e orçamento.

3ª Fase:

- | Após aprovação do cliente, inicia-se o projeto;
- | Levantamento do espaço, mais pormenorizado;
- | Elaboração de desenhos técnicos;
- | Definição final dos acabamentos de acordo com o orçamento;
- | Continuação de reuniões para finalizar (entre o atelier e o cliente), mais contrato;
- | Apresentação com todos os elementos 2D e 3D.

4ª Fase:

- | Acompanhamento da obra e verificação da mesma;
- | Reuniões semanais com o cliente.

Trabalhos realizados anteriormente pelo atelier

Para expressar melhor o porquê da escolha deste atelier, foram selecionados alguns projetos que demonstram a dinâmica do atelier e de como foram evoluindo, e que de alguma forma contribuíram para a escolha deste atelier como campo de estágio.

| Moradia Unifamiliar em Algés 2017

Projeto desenvolvido em 2016 e terminado em 2017. A realização deste projeto teve como fim a remodelação total de uma moradia unifamiliar, que se encontrava em mau estado. Era necessário transformar esta habitação constituída por um rés-do-chão e um pequeno sótão numa casa para um casal com duas crianças. A proposta aceite teve como alterações a localização da cozinha, a sala de estar e foram acrescentadas instalações sanitárias e um novo quarto, para que cada um tivesse o seu próprio espaço. Os materiais utilizados foram especialmente pensados para dar uma continuidade do material existente, como por exemplo a utilização de madeiras nobres e o azulejo hidráulico, nas instalações sanitárias.

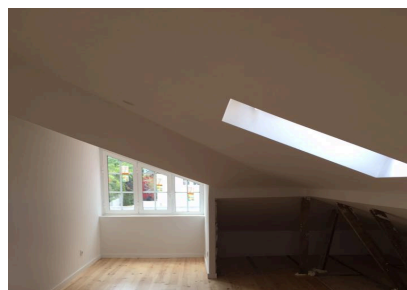


Figura 16 (A cima à Esq.) | Moradia unifamiliar, localizada em Algés

Figura 17 (A cima à Dto.) | Quintal antes das obras, 2016

Figura 18 (Ao centro à Esq.) | Simulação 3D da Moradia em Algés 2016

Figura 19 (Em baixo à esq.) | Quintal após obras, 2018

Figuras 20 e 21 (Ao Centro e em baixo à Dto.) | Fotografias tiradas durante o estágio; obras 2017

Fontes: Upflat, Fotografia da autora e Google Eath.

| Projeto de Interiores - Cozinha 2016

“Projeto direcionado para orçamentos low cost e executada de forma rápida” - UpFlat

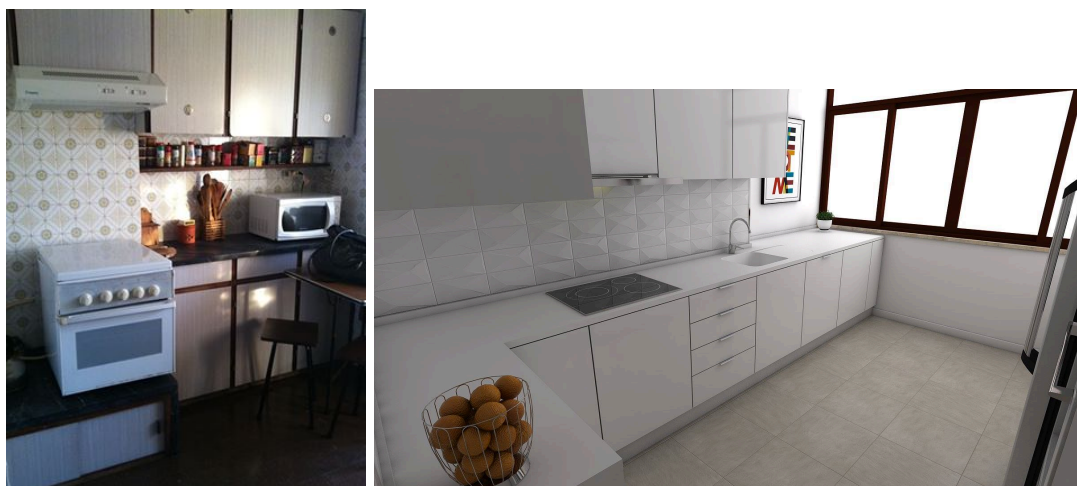


Figura 22 (à Esq.) | Fotografia do local antes da intervenção

Figura 23 | Simulação 3D da cozinha, Junho 2016

Fonte: Upfat

| Projeto de Interiores – Moradia 2016

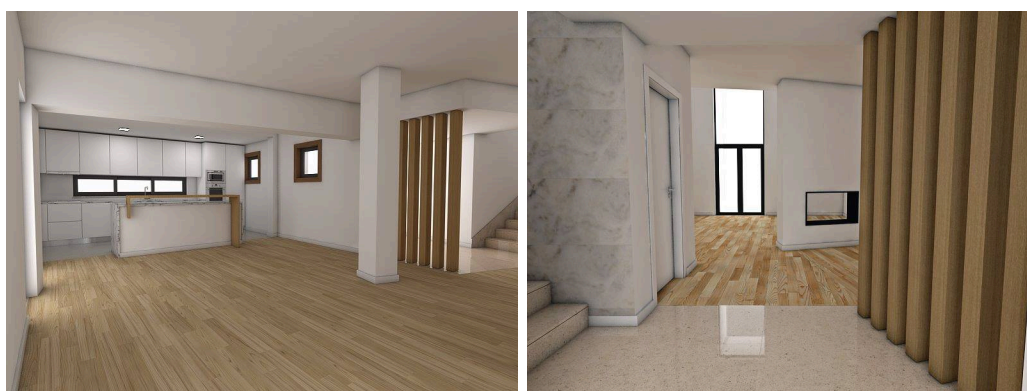


Figura 24 | Simulação 3D de uma moradia, 2016.

Fonte: Upfat

Projeto de Interiores – Cozinha 2010

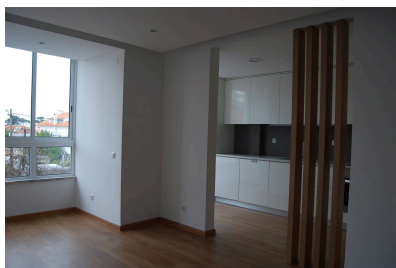


Figura 25 (A cima) | Remodelação de cozinha em Parede, 2010

Figura 26 (Em baixo à Esq.) | Remodelação de cozinha em Parede, 2010

Figura 27 (Em baixo à Dto.) | Fotografia mais detalhada da cozinha

Fonte: Upflat

Projeto de Interiores – Cozinha 2005

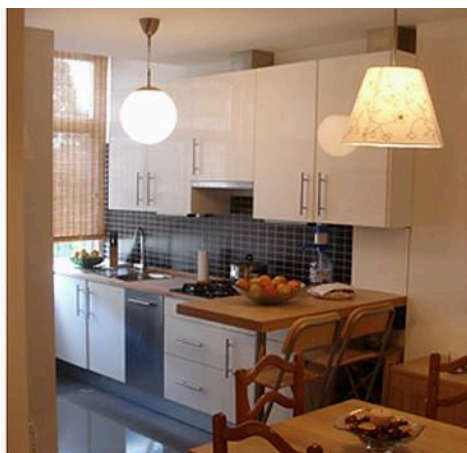


Figura 28 | Um dos primeiros projetos realizados pela Upflat, em 2005.

Fonte: Upflat

Capítulo II - O Estágio

O Estágio

No decorrer do segundo ano do Mestrado de Design de Interiores, a ESAD, local onde se realiza o mestrado, propõe três soluções de desenvolvimento profissional e pessoal aos alunos que frequentam o curso, sendo eles Dissertação, Projeto ou Estágio Curricular. A última opção foi considerada por nós a mais favorável para a consolidação da aprendizagem anteriormente adquirida.

O estágio curricular teve a duração de nove meses, em regime part-time, tendo iniciado a 14 de Fevereiro e terminado a 16 de Outubro de 2017.

Durante o período de estágio as várias atividades foram acompanhadas pela Orientadora Arquitecta de Interiores Ana Filipa Oliveira.

Neste estágio houve a oportunidade de trabalhar em vários projetos, uns com maior relevância que outros, sendo o Projeto de Alvalade o de maior incidência.

No decurso do mesmo tivemos a possibilidade de ter contacto com clientes, fornecedores e diversos materiais, o que se revelou de grande importância.

Ao longo destes meses o trabalho foi de equipa, conheceram-se novas terminologias de áreas relacionadas com o design de interiores, trabalhou-se com novas metodologias e despertou-se para uma realidade vivida dentro de uma pequena empresa, como a Upflat.

Tal como combinado foi efetuada a integração na empresa e na equipa de trabalho. Para tal houve que conhecer a orgânica e dinâmica da empresa e posteriormente participou-se em vários projetos que estavam a decorrer no momento, conforme solicitado pela orientadora. Simultaneamente houve a supervisão de alunos do secundário do curso profissional que se encontravam a estagiar na empresa.

Foi-nos proposto a integração num projeto de reabilitação de um apartamento em Alvalade. Dada a envergadura do mesmo, a orientadora considerou só por si suficiente para o desenvolvimento do estágio. Começou-se por elaborar o enquadramento teórico e o levantamento fotográfico. Feito este registo passou-se para os desenhos técnicos, o mapa de acabamentos e a maquete 3D. Desde a conceitualização do projeto até ao licenciamento foram elaborados dezasseis versões do mesmo. Simultaneamente participámos em intervenções de projetos que estavam a decorrer no atelier, continuando a ser o de Alvalade o foco da nossa intervenção.

Quando o projeto foi para apreciação do cliente a nossa presença no escritório foi sendo menos importante, sendo feito a maior parte do trabalho em casa via email ou por telefone; tendo nós aproveitado este período para intensificar a pesquisa sobre as temáticas em causa neste projeto.

“... os sonhos mais audazes concretizam-se passo a passo...”¹²

Bjarte Ings

¹² DADICH, S. (Criador), MOTHERSBAUGH, M. (Compositor), SORRENTINO, B. e ROMA S. (Produtores), (2017) Abstract: The Art of Design [Documentário], Netflix, episódio 4.

Tarefas Desenvolvidas

Durante o decurso do estágio o objetivo era adquirir experiência prática. Para tal, foram desenvolvidas tarefas fundamentais para que a aprendizagem fosse o mais efetiva possível. Assim, neste capítulo serão descritas detalhadamente cada tarefa desenvolvida.

| Reunião com o cliente

Numa área tão prática é fundamental saber lidar com o cliente, explicar e apresentar o projeto. A reunião com o cliente é um desafio constante; difere com o que aprendemos no meio académico, em que o cliente é “fictício”, o que não acontece no meio profissional. Muitas das vezes o mesmo vem com uma ideia muito clara e pré-concebida, ou até mesmo sem nenhuma ideia, tornando-se desde logo um desafio. É nesta reunião que se juntam todos os fatores para dar início ao projeto, começando desde logo com o que o cliente necessita e o que pretende.

| Foto-documentação

Numa primeira visita tira-se fotografias gerais do local em questão. Posteriormente, faz-se uma segunda visita ao local, onde no decorrer do processo são tiradas fotografias de determinados pormenores que possam interferir ou não no projeto, como por exemplo a falta de elementos na planta original, paredes que existem na planta fornecida, mas que no local não existem.

Tudo é registado fotograficamente e guardado na respetiva pasta direcionada para cada projeto, para que todo o processo seja visível sempre que necessário. O original fica na base de dados do cliente e é-lhe entregue uma cópia. Esta pasta obedece a regras de organização interna do atelier.



Figura 29 | Fotografias para foto-documentação do projeto de Alvalade.

Fonte: Autora

| Medição em obra

A medição em obra realiza-se na primeira visita ao local, na qual, se tiram as medidas mais gerais para os esboços iniciais. Na segunda visita, caso não exista uma planta, a medição tem de ser muito rigorosa, ou mesmo que exista uma planta, faz-se sempre uma medição e verificam-se as medidas para ver se estas correspondem à planta fornecida.

| Concepção de propostas

Nesta fase é executada uma a três propostas, se for necessário. O projeto, a apresentar ao cliente nesta etapa é apenas uma planta simples, sem grandes detalhes, composta pelas áreas das divisões e a organização dos espaços com os equipamentos desejados.

| Desenho 2D

Após a configuração da planta e escolha da opção a executar procede-se a desenhos técnicos mais rigorosos.

Aqui também se procede à escolha de matérias e equipamentos, que podem vir anexados em imagens, tipo um *moodboard*, mas por norma o cliente escolhe por catálogo ou por amostras dos produtos escolhidos. Temos de ter sempre a noção que

cada projeto pode recuar devido à decisão do cliente, ou até mesmo por motivos técnicos e/ou construtivos não previstos.



Figura 30 | Planta sem escala do projeto de Alvalade.

Fonte: Autora

| Mapa de Acabamentos e contacto com Fornecedores

Depois de estar aprovado ou praticamente o orçamento, procede-se ao mapa de acabamentos no qual se faz uma lista dos materiais escolhidos para o projeto.

O contacto com os fornecedores é uma prática constante devido à contínua procura de novos materiais. É através dos mesmo que obtemos informações essenciais para a execução do projeto. Normalmente a Upflat marca reuniões no atelier com os fornecedores e designers para obter uma maior experiência do produto, quando não é possível o contacto é feito telefonicamente ou via e-mail.

| Desenho 3D

Posteriormente à planta estar aprovada, com a organização espacial, é realizado um 3D para que o cliente tenha uma noção mais realista. Os desenhos 3D por norma são efetuados pelo freelancer João Costa, que trabalha com programas como o Sketchup e renderizados em V-Ray ou equivalente.

Neste âmbito tive a oportunidade de apresentar alguns esboços 3D, pedidos pelo designer de interiores Telmo Oliveira.

Acompanhamento de obras

Neste parâmetro, pudemos visitar e acompanhar diversas obras que estavam a decorrer, com a orientadora de estágio e o mestre de obras, que faziam sempre questão de explicar o procedimento de cada uma.



Figura 31 | Acompanhamento de obra em Lisboa.

Fonte: Autora

Metodologia Projetual

“O design é uma manifestação da capacidade do espírito humano para transcender as suas limitações.”

George Nelson, *The Problem of Design*, 1957¹³

Para o desenvolvimento de cada projeto, existem diversos métodos e técnicas que tendem a ajudar na resolução das questões que envolvem o projeto. Não há contudo uma única metodologia que se sirva aos vários projetos, pois estes diferem conforme o cliente e o estudo do projeto.

A metodologia Projetual não tem como objectivo estabelecer um único método, mas sim chegar a uma solução. Quando se pensa em Design e Metodologia Projetual, qualquer prática requer metodologia, que resolva o problema e que se organiza sequencialmente em várias fases, conforme podemos observar no estudo de Bruno Munari.¹⁴

Neste contexto, foram estudados e definidas seis fases para determinar uma melhor metodologia, baseada no estudo de Bruno Munari com a junção da metodologia utilizada no local de estágio.

| Definição do problema

Determinar objectivos, tendo em conta o espaço que é dado. Definir prioridades e necessidades, a que tipo de tipologia se aplica, inserção da época de construção, o estado de conservação do espaço e intervenções necessárias para que se possa desenvolver o projeto. Esta etapa corresponde à fase 1 da metodologia da empresa (ver metodologia da empresa pág. 16).

¹³ FIELL, Charlotte e Peter, *Design do Século XX*, Taschen, 2005, p.7

¹⁴ Bruno Munari, *Das coisas nascem coisas*, Edições 70, Lisboa, 1981, p.39-66.

| Componentes do problema

Analisar as soluções existentes; para uma melhor resolução do espaço é importante conhecer todos os seus componentes e interpretá-los de acordo com a forma/função (ex. proporção dos elementos escolhidos).

| Recolha de dados e Alternativas de soluções

Nesta fase é necessário fazer toda uma análise do que já foi pesquisado e feito para que o projeto tenha uma maior visão (elaboração do orçamento, fase 2 – inicial, metodologia da empresa).

Nas alternativas de soluções surgem as primeiras alternativas da conceção do espaço, resultando as primeiras soluções do problema (entrega da proposta, fase 2).

No entanto, por vezes chega-se a soluções inexecutáveis, sendo o projeto alterado, retomando-se à fase de alteração de projeto – criatividade.

| Meios de materiais e Experimentação

Após a fase de desenvolvimento de ideias (criatividade) vem a fase de experimentação – prova de materiais, acabamentos, tudo o que implica produzir - Avaliação dos custos, de acordo com as alternativas. Esta fase corresponde à fase 3 – elaboração do projeto.

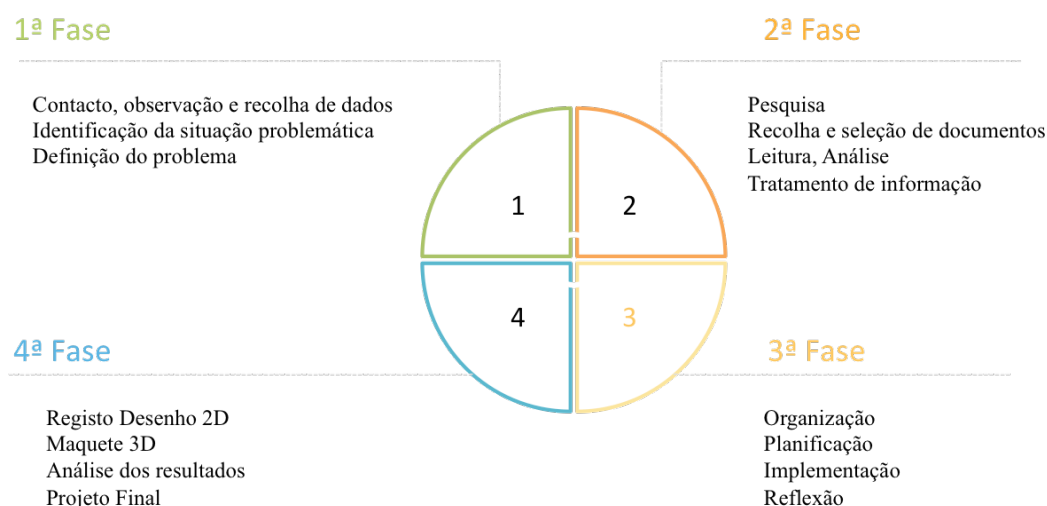
| Fase de protótipo – Maquete 3D

A etapa final demonstra todo o trabalho desenvolvido para dar resposta ao problema definido no início. Aqui apresentam-se maquetes em fases de protótipo 2D ou 3D, plantas dos desenhos finais, tendo uma apresentação clara e concisa de forma a que o cliente perceba, assim como a equipa envolvente. Nesta vertente, pede-se uma opinião acerca do projeto e verifica-se os últimos ajustes.

| Projeto final = Solução

Para concluir, todo este processo são apresentadas imagens reais do espaço em 3D, bem como todos os espaços estudados e escolhidos para o cliente, começando pelo conceito, desenhos técnicos, *folder* de materiais e orçamento. Consequentemente inicia-se a fase 4 do organograma da empresa – Início da obra e acompanhamento da mesma – Fecho da obra.

Abaixo apresentamos como se organizam as diferentes fases e como se complementam entre si. Esta imagem foi construída a partir da junção da informação obtida da metodologia de Bruno Munari e da própria metodologia utilizada na empresa Upflat.



Organograma 3 | Esquema das diferentes fases da metodologia – resumo.

Fonte: Autora

Capítulo III – Pesquisa Adicional

Modernismo Português

O modernismo é um conceito que define, de um modo geral, as diferentes correntes artísticas da vanguarda que surgiram na primeira metade do século XX.

Cubismo, dadaísmo, futurismo ou até mesmo o surrealismo são algumas das correntes artísticas que complementam o movimento modernista, que influenciou as variadas artes, sejam elas, a literatura, a dança, a arquitetura ou a pintura nos finais do século XIX e início do século XX.

Durante este período histórico as mudanças criaram uma nova realidade social e as duas grandes guerras colocaram o Homem perante a possibilidade da sua destruição. Todos estes acontecimentos foram temas de reflexão para os artistas que procuravam novas formas de se expressar e que ainda se refletem hoje em dia.

O movimento cultural que corta com as regras e que inovou; deu um passo em frente.

O que é Morar?

Neste capítulo damos a conhecer a questão: *O que é morar?*, e de como esta questão é influenciada em determinado período de tempo; assim como remeter para as necessidades do indivíduo e de como esta escolha se enquadra na arquitetura portuguesa, procurando um fio condutor que permitia definir e sistematizar o tema.

Um dos interesses específicos da importância da pesquisa adicional prende-se sobretudo com o projeto de maior incidência neste relatório de estágio. Por estes motivos, desenvolveu-se um capítulo para este estudo, no qual a arquitetura se caracteriza e se destaca, nomeadamente as grandes obras do Estado Novo.

O Estado Novo, a partir dos anos vinte do século XX, tem como objetivo a expansão da cidade de Lisboa. Começou com um Plano Geral, que se concretizou em 1938, por encomenda direta do Engenheiro Duarte Pacheco, que detinha cargos de grande relevância, como Presidente da Câmara e Ministro das Obras Públicas. A arquitetura deste plano teve um processo lento, sendo o mesmo sedimentado somente a partir dos anos quarenta.¹⁵

A década de trinta corresponde a um momento em que com o processo de aceleração do desenvolvimento da cidade surgem os bairros económicos que vão localizar-se preferencialmente em dois setores da malha urbana, primeiro na periferia do Parque de Monsanto e mais tarde, a partir dos anos quarenta, entre a zona de Campo Grande e o Aeroporto até ao rio. O principal objetivo era fornecer às famílias mais carenciadas, habitações modestas e de rendas económicas, substituindo assim os antigos bairros de "barracas" que começavam a aparecer ao redor da cidade.

Dentro dos inúmeros bairros construídos destacam-se o bairro do Alvito, o do Alto da Ajuda, o de Belém, o da Madre de Deus, entre outros, que pelas suas características arquitetónicas e urbanísticas certificam os ideais do Estado Novo, tendo de certa forma o modelo da aldeia portuguesa.

¹⁵ AAVV, *Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa*, Associação dos Arquitectos Portugueses Lisboa, 1987.

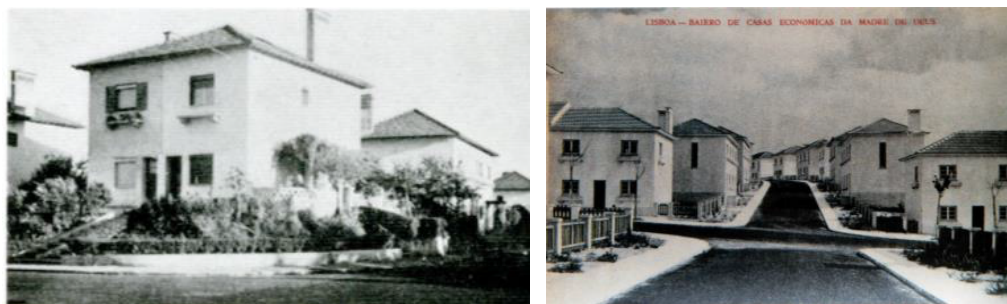


Figura 32 | Bairros Sociais do Estado Novo; Encanação e Madre de Deus

Fonte: Fernandes, José Manuel, Português Suave: Arquitecturas do Estado Novo, p. 91,170.

Quando se questiona “o que é morar?” ou o significado de morar, questiona-se a casa, a habitação, os seus elementos construtivos, o local, região onde se situa, as pretensões e as necessidades dos seus moradores. Um tema interessante e importante de se referir quando se trata da arquitetura, design de interiores, e de como os podemos relacionar entre si. Há que se questionar a habitação a todos os níveis, os elementos, componentes e as suas soluções.

A arquitetura é um espaço físico, concreto e palpável, criado pelo homem, conectado com o mundo. Esse espaço é a vida de cada indivíduo e que se vai desenrolando de acordo com o quotidiano.

“ O ato de habitar revela as origens ontológicas da arquitectura, lida com dimensões, ao mesmo tempo em que transforma um espaço sem significado em um espaço especial.”¹⁶

Neste contexto, interessa observar, estudar não só as formas representadas hoje em dia, como o que foi deixado como testemunho, para que o indivíduo do presente consiga “plastificar-se” e transformar as formas que foram deixadas – levando as sensações cognitivas de dimensões sensoriais, segundo Bruno Taut.

“ a habitação é o reflexo mais imediato e extraordinário de cada indivíduo.”¹⁷

¹⁶ Juhani Pallasmaa, *Habitar*, Editorial Gustavo Gili, SL, (op. cit), -2017

¹⁷ Nadja Maria Ribeiro Fonseca, *Habitação Mínima, o Paradoxo entre a Funcionalidade e o Bem-Estar* (Dissertação de Mestrado Integrado Em Arquitetura, apresentada na Faculdade de Coimbra – Universidade de Ciências e Tecnologia, texto policopiado).

Ou seja, o habitar é uma realidade proporcionada por um antes e um após e os seus envolventes, requer uma harmonia, entre quem constrói e quem habita.

Para se compreender melhor a pergunta O que é morar?, e de como se relaciona com a arquitetura, podemos obter uma linha cronológica da sua evolução. Alguns desses momentos históricos do passado foram marcantes e indispensáveis para esta questão, nomeadamente o movimento moderno.

Cada época tem as suas exigências e as suas características e infindáveis soluções e esta época em questão não é exceção.

Com o evoluir das sociedades civilizacionais, convencionou-se que ao sítio onde se mora se chamaria “casa”. A função isolada da casa faz com que o indivíduo não se sinta num local público.

“As paredes exteriores e a cobertura da casa protegem-nos dos agentes atmosféricos, isolamo-nos do que se passa lá fora; as divisórias e os tectos no interior da casa separam os aposentos criando o indispensável isolamento entre uns e outros; as próprias divisões têm por algum fim estabelecer isolamento mais eficaz do que as simples paredes [...]”¹⁸

Sendo a arquitetura um elemento dominante nos séculos XIX e XX/XXI, podemos dizer que o movimento moderno e os conceitos espaciais se baseiam em duas questões:

- | Espaço funcional
- | Espaço ambiental/circulante/ocupado

O espaço funcional é considerado aquele que cumpre um propósito, que vai de acordo com o percurso humano nos diversos edifícios. O espaço ambiental/ocupado considera-se o espaço que interage com os valores externos e internos.

¹⁸ Raúl Lino, Casas Portuguesas, 1933, p.24.

De considerar ainda que:

“ ... o espaço perceptivo é aquele em que nos movemos. É o local dos objectos e de nós próprios.”¹⁹

A habitação neste período começa a rever os estereótipos da casa portuguesa, os interiores e a utilização de cada espaço. Observa-se uma separação nítida entre a zona social, a privada e a de serviço.

¹⁹ Victor Consiglieri, *A Morfologia da Arquitectura 1920-1970*, Editorial Estampa, 1ª Edição, Lisboa, 1994 , p. 53.

- As Grandes Obras do Estado Novo

O historiador A.H. de Oliveira Marques reconhece, na sua *História de Portugal*, que “as obras públicas tornaram-se [num] símbolo revelador da construção do novo Portugal e, na verdade, numa das grandes realizações do governo de Salazar.”²⁰

De referir que

“...o maior sucesso cultural do regime pertenceu ao Ministério das obras públicas, grande empregador de arquitectos, escultores e pintores. Com os edifícios das escolas, correios, tribunais e bairros sociais, criou um estilo distintivo, “Estado Novo”, combinando o pombalino, a “casa portuguesa” e o moderno, que os particulares acabaram por adoptar.”²¹

Foi neste período que ocorreram grandes mudanças estruturais, mais especificamente a nível da arquitetura, com maior incidência na cidade de Lisboa.

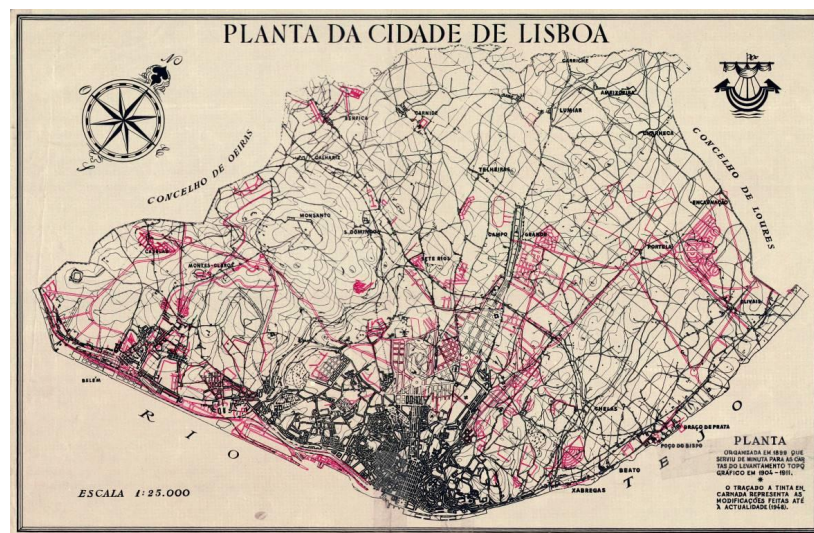


Figura 33 | Desenvolvimento urbano (a vermelho) entre 1899 e 1948.

Fonte: Gonçalo Manuel Ferreira dos Santos Antunes, Políticas sociais de habitação (1820-2015): espaço e tempo no concelho de Lisboa, vol. II – anexos, p.121 (Tese de Doutoramento apresentada na Universidade Nova de Lisboa, 2017)

²⁰ Diogo Freitas do Amaral, *Da Lusitânia a Portugal dois mil anos de história*, Bertrand Editora, 2017, p.367.

²¹ AAVV, *História de Portugal*, A esfera e dos livros, 8ª Edição, 2009/2015, p 656.

No início da década de 30, já estavam reunidas as condições para o lançamento de um conjunto de infraestruturas, com inspirações modernistas, como podemos verificar nos mapas.

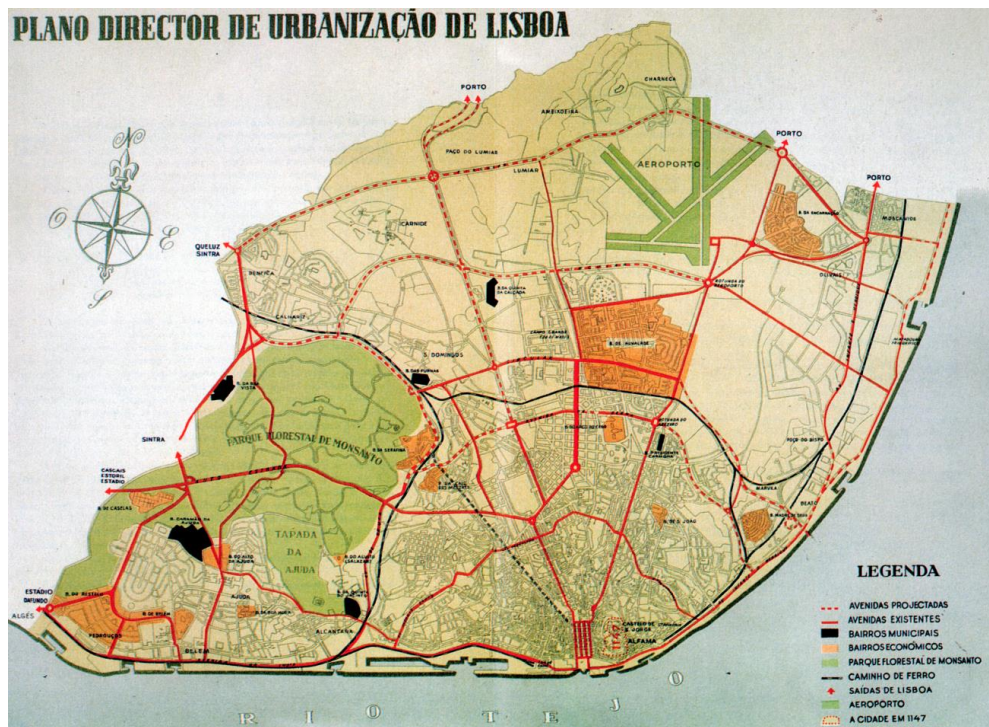


Figura 34 | Plano Director de Urbanização de Lisboa, 1948 .

Fonte: Gonçalo Manuel Ferreira dos Santos Antunes, Políticas sociais de habitação (1820-2015): espaço e tempo no concelho de Lisboa, vol. II – anexos, p.255 (Tese de Doutoramento apresentada na Universidade Nova de Lisboa, 2017)



Figura 35 | Mapa das transformações na cidade com as Grandes Obras do Estado Novo (ver Anexo 1).

Fonte: Revista Visão ²²



Figura 36 | Construção da Avenida João XXI, c. 1950.

Fonte: http://lisboadeantigamente.blogspot.com/2016/09/avenida-joao-xxi_2.html

²² Álvaro, Rosendo, *Uma Lisboa ‘imperial’*, Visão História, Abril 2018, p. 60-61.

Capítulo IV – O Bairro de Alvalade

Introdução

As transformações atuais das formas de habitar e as estruturas de habitação, constituem material de estudo e reflexão na área disciplinar da arquitetura e design de interiores.

A escolha de Alvalade, mais concretamente o Bairro de Alvalade, como caso de estudo decorre do facto do projeto atribuído no estágio curricular se situar neste bairro. Este bairro é constituído por um conjunto de habitações, estudado e concretizado no segmento do Plano Municipal de 1948 “que se iniciou dez anos antes sob a direcção de De Groer.”²³, pelo arquiteto Keil do Amaral e por João Guilherme Faria da Costa, que participou num dos principais projetos de Lisboa, que nas décadas trinta e quarenta marcou o problema de carência de oferta de habitação na cidade. A população proposta para este bairro era distribuída por variadas habitações coletivas de renda acessíveis, ou maioritariamente económicas.

O ano de 1938 foi um marco na história da cidade de Lisboa, distinguido pelo início de uma época de grande atividade na área da urbanização. Foi um período de grande crescimento e isso refletiu-se na sua conceção.

Na década de quarenta assiste-se a um movimento que pretendia “criar” uma “arquitetura do Estado Novo” que tinha como base edifícios públicos e de habitação, marcando assim a grandeza do estado, tal como a tradição que exaltava os valores nacionais.

O início desta década é fortemente marcado pela Segunda Grande Guerra (1939-1945). O regime Salazarista procura demonstrar uma imagem democrática, humanista e nacionalista com a criação dos programas das casas de renda económicas e as casas para famílias pobres, entre outras obras. Este período temporal influenciou significativamente a história do design em Portugal que ficou associado a “doutrina ideológica e um modelo estético, entre a valorização da cultura popular e a sua educação, no âmbito da política do espírito.”²⁴

O Bairro de Alvalade, desenhado por Faria da Costa, foi projetado em 1944 e começou a ser edificado durante o mandato de Salvação Barreto (1944-1959),

²³ Ana Tostões, Os verdes Anos na Arquitectura Portuguesa dos Anos 50, p.71.

²⁴ Maria João Baltazar, Design Português 1940-1959, vol.3 , 2015, Jornal Público, p.14.

enquanto presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Este bairro era limitado a Norte pela Av. Alferes Malheiro (atual Av. Do Brasil), a Este pela Av. do Aeroporto (atual Av. Gago Coutinho), a Oeste pelo Campo Grande e a Sul pela linha do caminho de ferro.

Alvalade é um bairro a ter em conta sempre que se aborda o modernismo, ainda hoje é considerada um dos melhores da cidade. É um local onde se cruzam a régua e o esquadro e se traça um roteiro histórico para os nativos ou forasteiros.

“O nome Alvalade terá tido origem no árabe *Albalat*, que significa “parte plana” e daí “terreno plano”²⁵.



Figura 37 | Fotografia de Judah Benoliel, Nascimento do Bairro de Alvalade, 1947.

Fonte: <http://lisboadeantigamente.blogspot.com/2016/01/avenida-de-roma-bairro-de-alvalade.html>.

Plano de Urbanização de Alvalade

Os anos trinta representam um período de empreendedorismo na arquitetura da cidade de Lisboa, com a nomeação de Duarte Pacheco (1900-1943)²⁶ como Ministro das

²⁵ <http://www.cm-lisboa.pt/municipio/juntas-de-freguesia/freguesia-de-alvalade>.

Obras Públicas e Comunicações, em 1932 e em 1938 Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

O desenvolvimento da cidade acelera procurando responder ao aumento da população urbana, começando pela edificação de um conjunto de edifícios de renda económica²⁷ e a construção de equipamentos e edifícios públicos, como escolas, parques e pequenas indústrias, entre outros. Com o propósito de criar uma arquitetura própria, são aplicados diferentes conceitos e tipologias funcionais. No âmbito da habitação económica, obedecia-se ao culto da nacionalidade e família.



Figura 38 | Plano de urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro

Fonte: <http://bairrodealvalade.com/post/45347233609/plano-de-urbanização-da-zona-a-sul-da-avenida>

²⁶ Sandra Vaz Costa, *O País a Regra e esquadro, urbanismo, arquitectura e memória na obra pública de Duarte Pacheco*, Lisboa, Instituto Superior Técnico, 2012, p.11. (texto policopiado).

“Duarte Pacheco iniciou a sua carreira profissional como docente no Instituto Superior Técnico, em Outubro de 1925. Em 1926, torna-se Diretor interino, e em 1927, Diretor Efetivo. Em 1928, é admitido no cargo de Ministro da Instrução Pública. Em 1932, é nomeado para Ministro das Obras Públicas e Comunicações, até ser afastado do cargo, em 1936. Em 1938, Duarte Pacheco volta à política, quando é nomeado Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acumulando, no mesmo ano, as funções do antigo cargo de Ministro das Obras Públicas.”

²⁷ Ana Tostões, *Os verdes Anos na Arquitectura Portuguesa dos Anos 50*, p. 71.

Com uma área de 230 Hectares, Alvalade apresenta uma larga malha peculiar, com diversos espaços, cada um com objetivos específicos, mas que se relacionam em espaços abertos entre si, sejam praças, espaços livres ou lojas. Percebe-se que o estudo feito para este bairro teve um grande impacto no crescimento da cidade e que equilibrou todas as necessidades que o ser humano necessita.

Pensado para albergar 45 mil habitantes das mais variadas classes sociais, o Bairro de Alvalade é uma “pequena cidade”, que enquadra diversos recursos como escolas, mercados, jardins, centros desportivos, entre outros.

Pela primeira vez são idealizados e construídos edifícios coletivos com maior volumetria, não excedendo os três/quatro pisos.

Bairro de Alvalade - Área de Ocupação (Hectares)

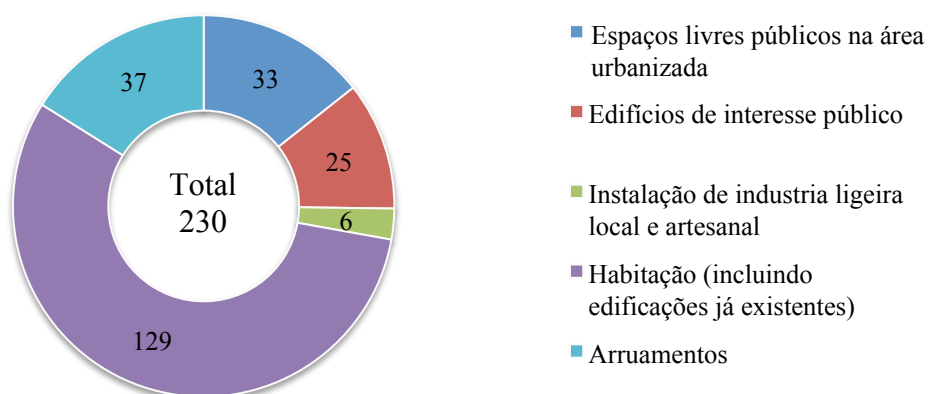


Gráfico 1 | Bairro de Alvalade – Área de ocupação por hectares.

Fonte: <http://www.jornaldapraceta.pt/jp7BairroAlvalade.html>

Bairro de Alvalade - Habitantes

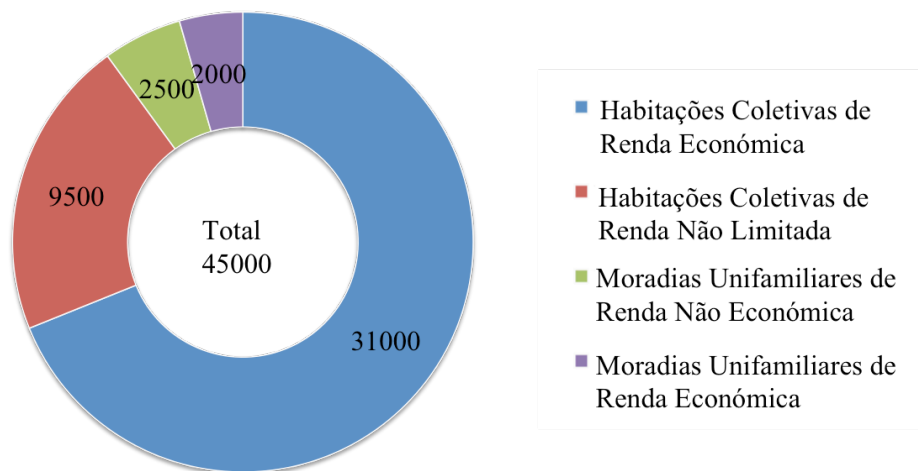


Gráfico 2 | Bairro de Alvalade – Área de ocupação por habitantes.

Fonte: João Pedro Costa, Bairro de Alvalade Um Paradigma no Urbanismo Português, 4ª Edição, livros Horizonte, 2010, p. 32.

A conceção deste bairro constituiu e obedeceu a uma estrutura de células, mais concretamente oito células, cuja construção teve início em Janeiro de 1947.

Células 1 e 2 | Em Março de 1948 iniciaram-se estas primeiras células e em Junho de 1950 são concluídos os primeiros 302 prédios com 2000 fogos - Zona de casas de renda económica e duas escolas primárias.

Célula 3 | Nesta célula que se iniciou nos anos cinquenta houve a preocupação de combinar habitação, comércio, pequena indústria, artesanato e ainda equipamentos essenciais como a Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos (1948), o Cinema Alvalade, o Mercado de Alvalade Norte e o Quartel dos Bombeiros Sapadores de Lisboa.

Célula 4 | Nesta fase, princípios dos anos cinquenta, foram construídas 403 moradias assim como, a Igreja de São João de Brito, que foi inaugurada em 1955.

Célula 5 | O programa habitacional das casas de renda económica continuou na célula 5, na zona definida entre a Avenida de Roma e a Avenida Rio de Janeiro. De 1949 a

1954. Neste período construiu-se o Estádio da FNAT (atual Inatel) e o Liceu Rainha Dona Leonor.

Célula 6 | Entre 1954 e 1956, foram construídas 42 casas de renda económica e alguns edifícios construídos posteriormente lote a lote. Foi nesta célula que foi construído o Liceu Masculino Padre António Vieira (1965) e a Mata de Alvalade.

Célula 7 | Esta célula que deu origem ao Bairro de S. Miguel, iniciou-se nos anos cinquenta, e foi da responsabilidade do arquiteto Miguel Simões Jacobetty Rosa. Também foi construída uma escola primária, da autoria do arquiteto Ruy Jervis d'Athouguia.

Célula 8 | A última célula com obras planeadas em 1949 e desenvolvidas entre 1951 e 1954. Estas obras deram origem ao conhecido Bairro das Estacas.²⁸

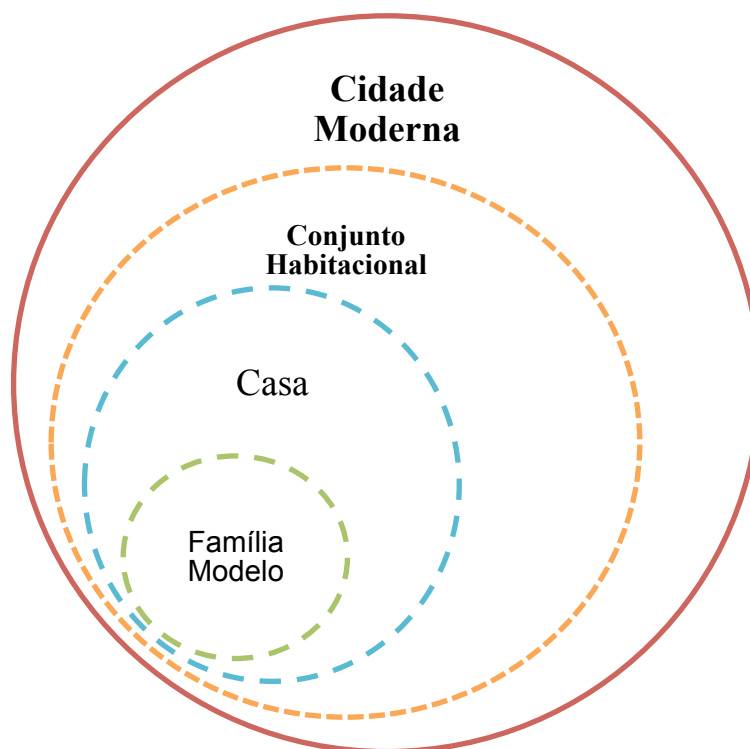


Figura 39 | Plano de Urbanização do Bairro de Alvalade; Planta de divisão em células.

Fonte: <https://oitavacolina.escs.ipl.pt/bairro-a-bairro/>

²⁸ <http://www.jornaldapraceta.pt/jp7BairroAlvalade.html>

Nesta perspectiva pretendia-se dar enforque a uma construção que servisse os interesses da população alvo e que fosse harmonioso e integrado de forma a contribuir para a existência de uma cidade moderna; Objetivo que foi atingido uma vez que este ainda hoje é um bairro de referência na cidade de Lisboa. A imagem que apresentamos pretende esquematizar a forma sistémica de como estes conceitos se interligaram.



Organograma 4 | Esquema sobre a cidade para famílias-tipo.

Fonte: Autora

Casos de Estudo: Bairro de Alvalade

- **Bairro das Estacas**
(Bairro de S. João de Deus)



Figura 40 | Bairro das Estacas 1949-1955

Fonte: <http://elarafritzenwalden.tumblr.com/post/142859256839/bairro-das-estacas-housing-project-in-lisbon>

A escolha do Bairro das Estacas como objeto de estudo prendeu-se com a sua riqueza tipológica e arquitetónica e validada com a orientadora doutora Graça Pedroso. Uma das causas da escolha foi o facto de ser um objeto marcante no plano em causa, por materializar as ideias do movimento moderno e por ser uma boa fonte de análise para o projeto final, localizado em Alvalade.

O Bairro das Estacas localiza-se na célula 8 e na sua época veio reforçar o movimento moderno no Bairro de Alvalade, em Lisboa.

Este não é o primeiro estudo, nem será o último a que o Bairro de Alvalade é submetido, destacando a esse respeito o doutoramento de João Pedro Costa. O facto é que Alvalade é alvo constante de novas pesquisas, de novos estudos científicos, de modo que este tópico nunca deverá ser esquecido, pois trata-se de um local de referência, tendo elementos que o fazem destacar em comparação com outros bairros.

Neste contexto deseja-se compreender as intervenções realizadas a nível arquitetónico, no que respeita à organização espacial das diferentes tipologias habitacionais.

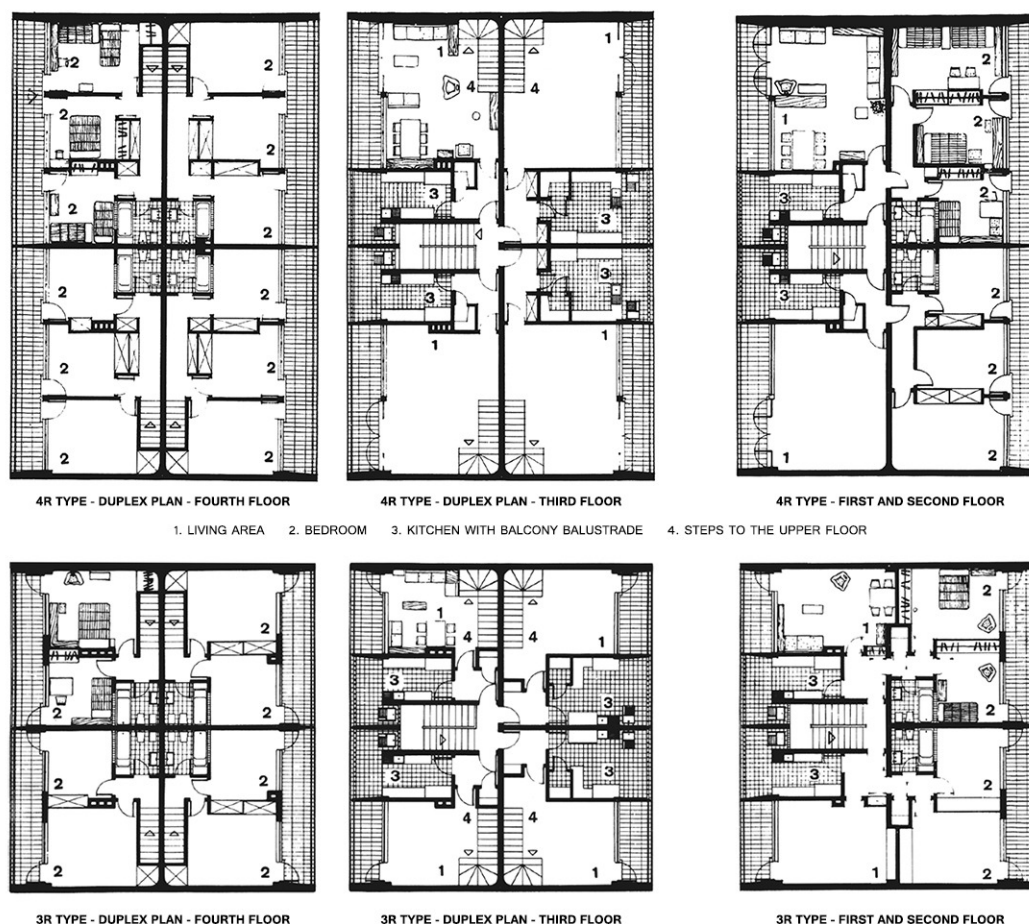


Figura 41 | Bairro das Estacas – Tipologias .

Fonte: Pinterest

Este projeto originalmente designado por Bairro S. João de Deus, assinado pelos arquitetos Ruy Jervis d'Athouguia (1917-2006) e Sebastião Formosinho Sanchez (1922-2004) foi projetado e construído entre 1949 e 1954. Encontra-se integrado na célula 8 do Bairro de Alvalade, situando a nascente da Avenida de Roma.

O projeto é constituído por um quarteirão dividido em quatro blocos independentes, com logradouros públicos visíveis ao longo de cada um deles. Os edifícios apresentam-se perpendiculares à rua, desta forma a acessibilidade ao seu interior torna-se um prolongamento do espaço público. A sua arquitetura tornou-se um símbolo único e modernista, similar ao de *Le Corbusier*, no qual as suas fundações, ou melhor as suas bases são “suspensas” por *pilotis*, daí a origem do nome do bairro – “Estacas”.

“Alternadamente vazando o piso térreo, desta forma permitindo o acesso direto aos logradouros.”²⁹

Em 1954, a revista *Arquitetura* publicava um artigo sobre o projeto salientando a necessidade de “dignificação urbanística e arquitectónica de Lisboa” através do “abandono da concepção tradicional de “rua”, quer diferenciando as ruas de trânsito das ruas de habitação, quer libertando os edifícios da obrigatoriedade de se alinharem de ambos os lados da rua, encostados, paralelos e simétricos” e apelando a “ uma disposição mais livre, atendendo a vantagens de insolação, de aproveitamento dos espaços e das possíveis vistas”.³⁰

Neste mesmo ano os autores do projeto foram condecorados com dois prémios: o Prémio Municipal de Arquitetura de Lisboa e uma menção honrosa na categoria de habitação coletiva, na Bienal de Arquitetura de São Paulo. Este modelo rompeu com arquitetura tradicional, afastando-se da arquitectura de regime para o moderno que estava dar os seus primeiros passos.

²⁹ João Pedro Costa, *Bairro de Alvalade Um Paradigma no Urbanismo Português*, 4ª Edição, livros Horizonte, 2010, p. 99

³⁰ AAVV, *Revista Arquitectura – Revista de Arte e Construção*. Vol.26, nº 53, nov-dez.1954, pp 2,3.



Figura 42 | Bairro das Estacas, Alvalade - décadas de 60/70.

Fonte: Pinterest

A arquitetura paisagística do projeto teve a autoria de Gonçalo Ribeiro Telles, onde se verifica diversos ambientes de forma orgânica, não existindo linhas clássicas, deixando o sujeito inspirar-se nos percursos e imaginar o que se segue. O jardim foi um dos elementos que rompeu com os conceitos tradicionais, criando uma zona que interliga as habitações ao espaço público, criando espaços mútuos.

Este tipo de arquitetura

“...visou a coerência, a proporção, o ritmo e repouso, a precisão do detalhe, a integridade da organização e o respeito pela escala humana”

– Arquiteta Graça Correia

Neste contexto apresentamos de forma sistemática as características presentes na célula oito, no Bairro de Alvalade

- | Influência de Le Corbusier;
- | Os edifícios encontram-se apoiado em pilares/pilotis, com aproveitamento do piso térreo;
- | Construção de habitações sociais em altura;
- | Habitação com sistema dúplex;
- | Utilização de diversos materiais;
- | Uso de grelhas pré-fabricadas em Betão, que contribuem para privacidade do espaço que determinam “ritmos coerentes de cheios e vazios na leitura das fachadas”;³¹
- | Orientação solar vantajosa, distribuída por todos fogos;
- | Habitação de renda económica.

Considerada uma das principais obras urbanísticas de Alvalade, não entra em conflito com as normas impostas pelo governo; Paradigma da evolução da arquitetura portuguesa (inserção dos ideais do Estado).

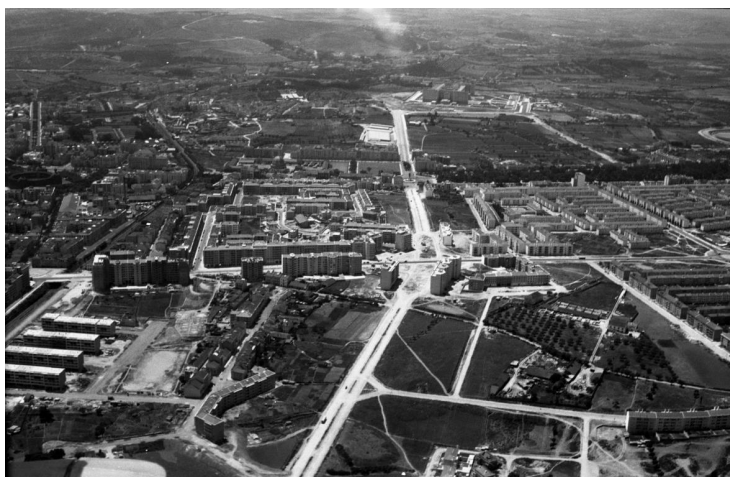


Figura 43 | Células 5,7 e 8 do Bairro de Alvalade. À esquerda, destaca-se a construção do Bairro das Estacas (1953)

Fonte: Pinterest

³¹ Graça Correia, Ruy d' Athouguia, p. 38

De seguida apresentamos imagens de projeto realizado pelo atelier RUA

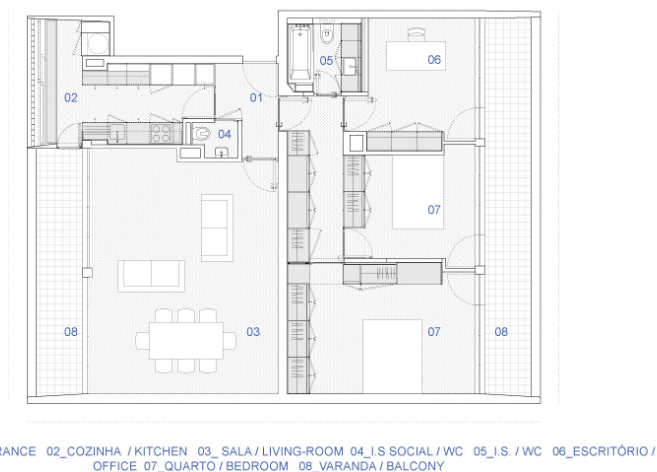


Figura 44 | Projeto realizado pelo atelier RUA - Bairro das Estacas

Fonte: Atelier RUA



Figura 45 | Projeto realizado pelo atelier RUA - Bairro das Estacas

Fonte: Atelier RUA

De acordo com a Ordem dos Arquitectos o Bairro das Estacas sofrerá a curto prazo uma intervenção no âmbito do espaço público. Deixando assim este património arquitectónico renovado.³²

³² <http://oasrs.org/noticias/421/>

- **Conjunto Habitacional na Avenida do Brasil**



Figura 46 | Conjunto Habitacional Av. do Brasil

Fonte: Pinterest

“Não existem dois espaços iguais [...]. O bom desenho do espaço público deriva de um entendimento sistemático e aivado do lugar e do contexto ambiental, cultural, social, económico e político.”³³

Na década de sessenta do século XX, as profundas transformações sociais do pós-guerra desencadearam um aceso debate no seio das diferentes correntes do pensamento arquitetónico. Encontramo-nos na génese da sociedade de consumo, na qual o fascínio da modernidade é conduzido pela publicidade e pela democratização dos novos meios de comunicação. Começam a sentir-se os primeiros efeitos da globalização ocidental, e os novos produtos industriais invadem, agora, o espaço doméstico, transformando permanentemente a vida quotidiana.

³³ BRANDÃO, Pedro, CARRELO, Miguel, ÁGUAS, Sofia . O chão da cidade. Guia de avaliação do design de espaço público. Lisboa, Centro Português do Design, 2002.

Nesta época o Bairro de Alvalade distingue-se pela variedade de conjuntos arquitetónicos sejam eles de teor privado ou público.

O conjunto habitacional da Av. Do Brasil, localiza-se na célula 3, nos terrenos do Montepio Geral e foi construído no período compreendido entre 1954 e 1959 pelo arquiteto Jorge Segurado e pelo seu filho João Carlos Segurado. O projeto de oito edifícios de habitação coletiva ou multifamiliar, será um dos últimos projetos de grande dimensão a construir-se, seguindo os modelos modernos “as volumetrias de sete/dez pisos eram já um dado adquirido, constituindo a principal novidade as novas formas”³⁴

De acordo com a tese de João Pedro Costa a sugestão apresentada “substituiu o contínuo edificado paralelo à via por um conjunto de blocos habitacionais dispostos perpendicularmente, com orientação nascente-poente, elevando a sua volumetria para sete pisos sobre pilotis e vazando o nível térreo.”³⁵

A principal novidade consiste em demonstrar que os princípios urbanos modernos e a lógica da cidade-jardim se complementam. De facto, os oito edifícios implantados naquele espaço, transformam o perfil da avenida, tal como o uso do piso térreo para “mais uma vez, logradouros públicos, tratados como áreas verdes de lazer.”³⁶. No qual se pode confrontar parecenças com o caso de estudo do Bairro das Estacas.

A interação ou parecenças integram-se nas ideias da Carta de Atenas, como uma possibilidade de uma extensão da cidade modelo – moderna.

³⁴ João Pedro Costa, *Bairro de Alvalade Um Paradigma no Urbanismo Português*, 4ª Edição, livros Horizonte, 2010, p. 129

³⁵ Idem, p.128.

³⁶ Idem.



Figura 47 | Vista parcial da relação entre o bloco de habitação e o edifício destinado a comércio.

Fonte: Pinterest

Apresentamos de seguida as características presentes na célula três, no Bairro de Alvalade

- | Influência de Le Corbusier;
- | Edifícios com 5 projetos-tipo (A,B,C,G e L);
- | Os edifícios encontram-se apoiados em pilares/pilotis, com aproveitamento do piso térreo;
- | Construção de habitações em altura;
- | Utilização de diversos materiais;
- | Orientação solar vantajosa, distribuída por todos fogos;
- | Logradouros tratados como áreas verdes, sem acesso automóvel;
- | Existência de comércio no piso térreo.

De acordo com José Manuel Fernandes, no livro *Arquitectos* p. 61, este conjunto habitacional “é uma obra que brilha desde a sua construção como exemplo dos mais qualificados espaços de habitação plurifamiliar no Bairro de Alvalade (...) chamados “Blocos Amarelos”, na Avenida do Brasil, 112-132.”

Capítulo V – Projetos Realizados

Projeto 01| Alvalade

Memória Descritiva

O design não foca apenas a dimensão visual, é também uma forma de pensar. Este conceito é igualmente utilizado como ferramenta para melhorar a condição humana. É em termos contextuais, um enquadramento para a vida, como tal tem que ser pensado e centrado no Homem e nas suas necessidades.

Neste projeto tivemos como clientes um jovem casal que pretendia efetuar a renovação de um apartamento que adquiriram no centro da cidade de Lisboa, usufruindo por um lado da acessibilidade, da proximidade ao local de trabalho e das estruturas comerciais de apoio à comunidade; bem como viverem num local com história própria, podendo nos seus tempos livres usufruir de todas as potencialidades que o Bairro de Alvalade oferece. A família pretende com a aquisição deste espaço, obter ganhos na qualidade de vida usufruindo de um espaço dinâmico, aberto e personalizado aos dois elementos que compõem o agregado.

A renovação a que nos propusemos focalizou-se no cruzamento dos conceitos de: a tradição, o moderno e o conforto que os clientes expressaram e que ainda prevalece no Bairro de Alvalade.

Trata-se de um prédio moderno construído no ano de 1948, pelos arquitetos Faria da Costa e Fernando Silva, situado na Célula três, no Bairro de Alvalade, na Rua Marquesa de Alorna, cujo Rés-do-chão se compõe de lojas e de uma habitação, designada antigamente como a de porteira; destinando-se os andares superiores a habitação de inquilinos (seis fogos).

Cada habitação compõe-se de vestíbulo, sala de visitas, sala de jantar, cozinha, despensa, copa, quarto da criada e respetiva instalação sanitária, quartos principais e instalação sanitária.

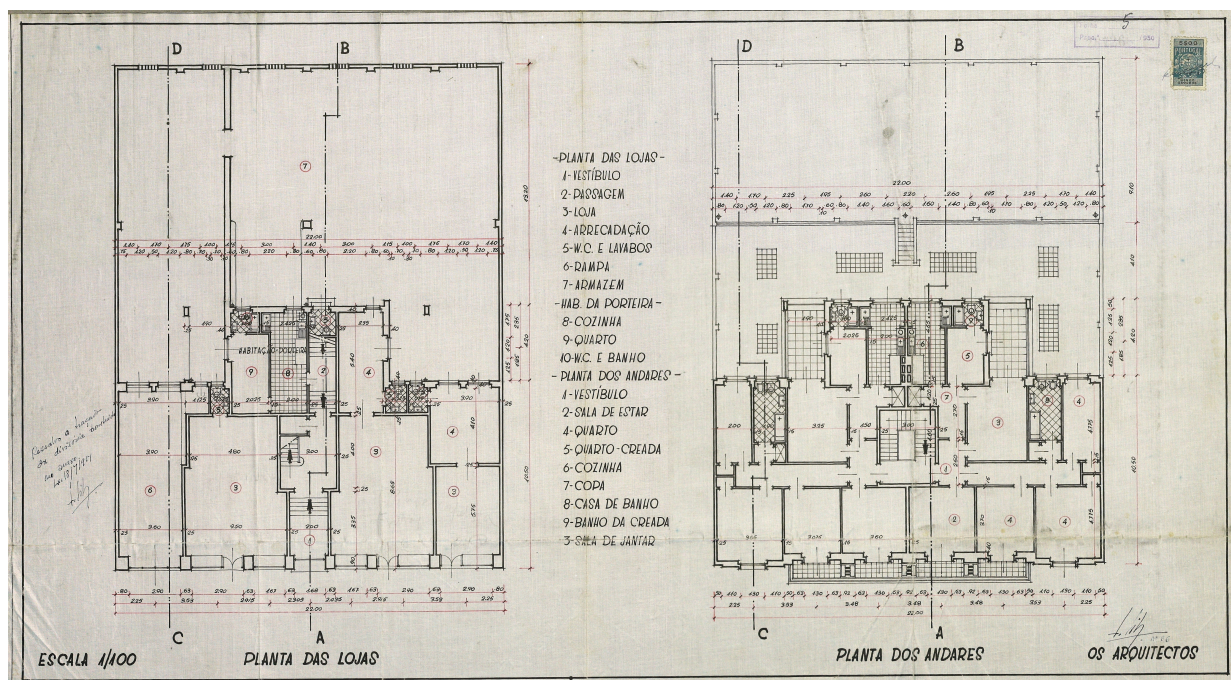


Figura 48 |Planta do prédio – Loja e Andares.

Fonte: AML

- Descrição do apartamento

O objetivo primordial deste projeto era trazer de volta autenticidade ao espaço habitacional. É uma casa carregada de elementos; ornamentos. Para o casal, a casa remetia para as memórias, junção entre o passado e o conforto do presente. A organização original da casa foi por isso mantida, bem como o pé direito, em alguns dos espaços. Através de pequenas demolições e alterações, foram criados novos percursos que permitiram uma confluência de todos as diferentes áreas da casa.

Ao entrar verificamos a existência de um pequeno hall de entrada que faz a distribuição funcional do espaço, verificando-se uma distinção do espaço privado, do espaço público/social e zona de serviço.

Esta habitação é constituída por um único piso, que foi dividida consoante as zonas a criar, a ter em conta; hall de entrada, sala de estar, sala de jantar, cozinha, quartos e duas instalações sanitárias. O espaço foi pensado sempre tendo em conta a casa e a quem se destina. As escolhas foram baseadas na pesquisa efetuada considerando sempre a consonância entre o tradicional e o moderno. O projeto foi um processo evolutivo que foi sendo atualizado de acordo com as necessidades.

- Fotografias do apartamento



Figura 49 |Fotografias do interior da habitação.

Fonte: Autora

A Proposta

Numa fase inicial foram efetuados vários estudos com vista a equacionar e rentabilizar o espaço da melhor forma, atendendo às regras e características da construção específica do edifício. Nem tudo o que planeámos foi exequível, foi necessário encontrar soluções que respeitassem as características da construção. O projeto foi evoluindo de acordo com o que era possível de executar sobre orientação da Arq. Filipa Oliveira. No final pretendia-se um projeto de reabilitação total do apartamento ajustado e adequado às necessidades de quem o iria ocupar. Serão apresentadas cinco versões das dezasseis planeadas, por considerarmos as mais significativas e por ilustrarem o desenvolvimento do projeto.

Versão 1

| Cozinha Ampla | Concepção de I.S Social | Arrumação



Figura 50 | Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 1.

Fonte: Autora

Versão 2

| Cozinha | Conceção de I.S Social e Suite | Arrumação

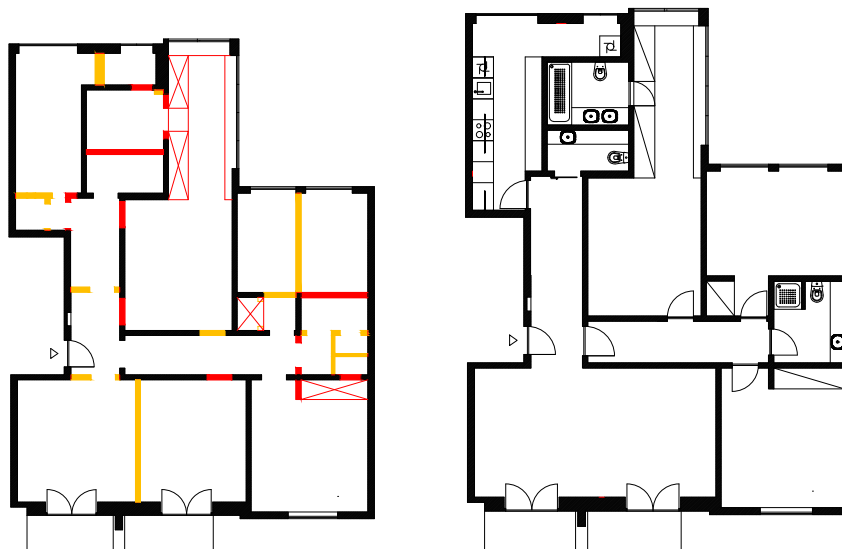


Figura 51 | Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 2.

Fonte: Autora

Versão 6

| Criação de Lavandaria | Conceção de I.S Social, Comum e Suite | Arrumação

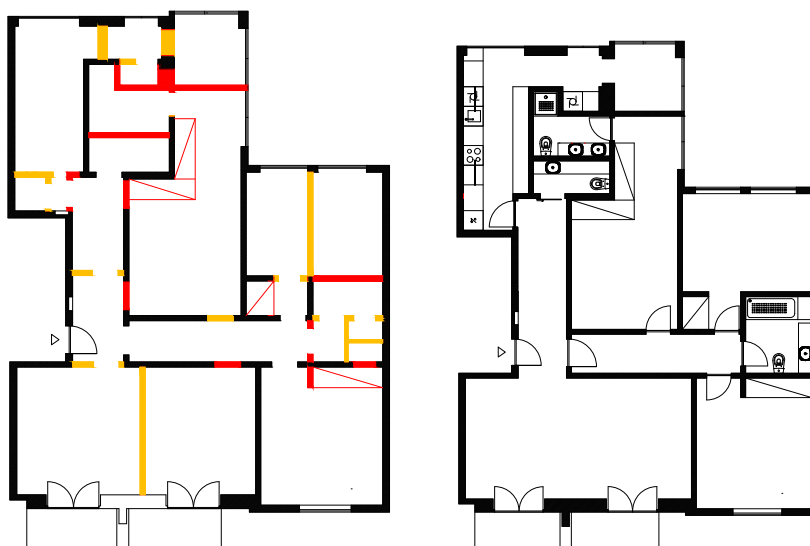


Figura 52 | Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 6.

Fonte: Autora

Versão 15

| Lavandaria | Alternativa de I.S Social, Comum e Suite | Marquise | Arrumação

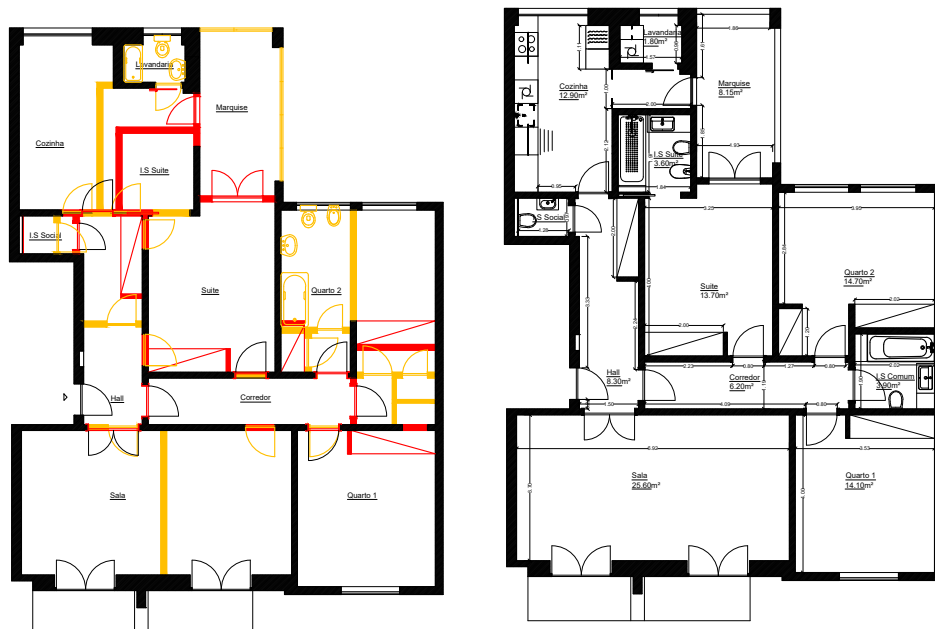


Figura 53 | Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 15.

Fonte: Autora

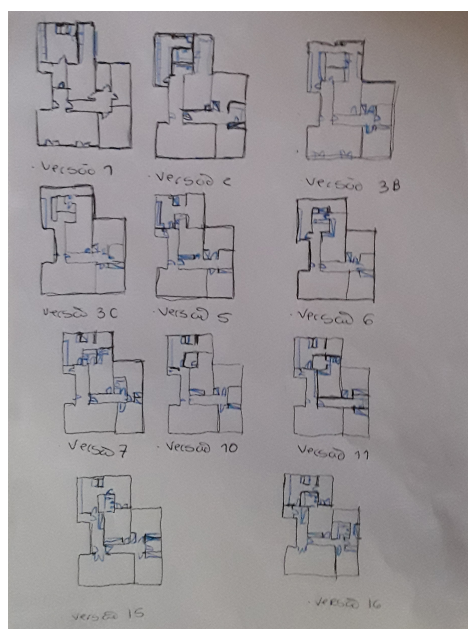


Figura 54 | Esboços com as diversas versões do projeto.

Fonte: Autora

Versão 16

| Proposta final | Divisão de zonas privadas e sociais | Circulação

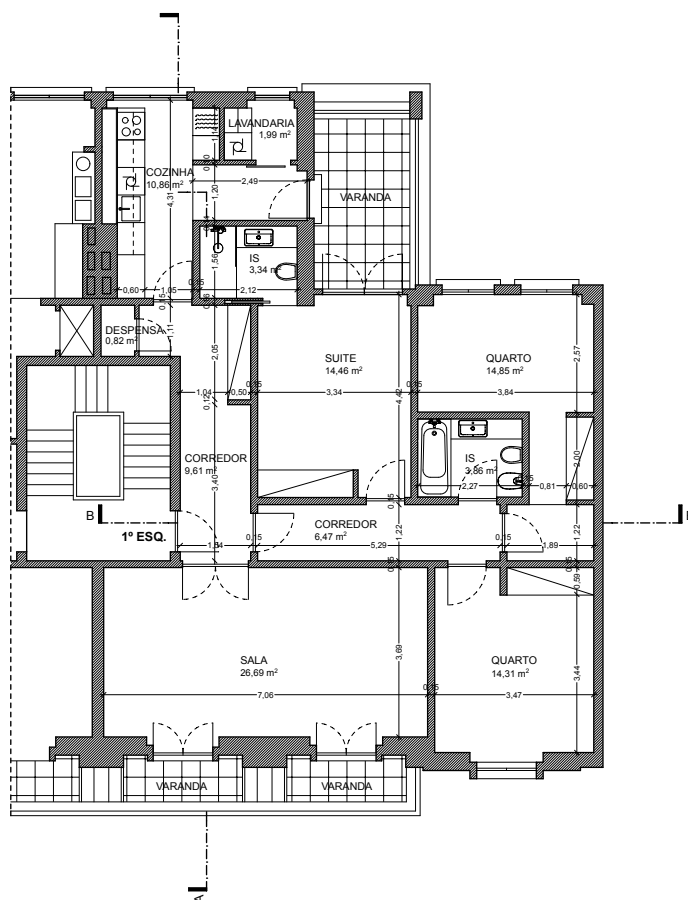


Figura 55 |Planta Proposta (ver anexo 2)

Fonte: Autora

Depois das diferentes propostas apresentadas, concluímos que a versão dezasseis era aquela que correspondia a todos os critérios pretendidos pelos clientes. É um espaço pensado para o futuro, para o crescimento familiar. Na planta, observamos a harmonia entre os diferentes espaços; nos desenhos técnicos (ver anexo 2) verificando-se uma construção de espaços amplos e organizados de forma simples.

Materiais

Nos estudos iniciais e nas versões elaboradas ao longo deste projeto, a habitação foi pensada para criar diferentes ambientes.

Os materiais utilizados, bem como a paleta de cores, são intencionalmente suaves e crus. Este espaço tinha que ser diferente; a intervenção espacial e material foi necessária para ser inserida nos ideais pretendidos pelos clientes.

Face às demolições, foram equacionadas duas hipóteses ou manter o pavimento original em madeira (tacos) ou colocar um novo pavimento.

Relativamente à zona privada, os quartos foram pensados de forma organizacional e funcional, contendo roupeiros interiores feitos à medida e lacados a branco.

As instalações sanitárias pré-existentes foram reajustadas às necessidade, sendo criada uma instalação sanitária de acesso à suite e outra de apoio aos restantes quartos. Optámos por linhas mais clássicas e “vintage”, como por exemplo o mármore. Para estes espaços foram desenhados móveis suspensos lacados a MDF e bancadas na mesma cor do revestimento escolhido.

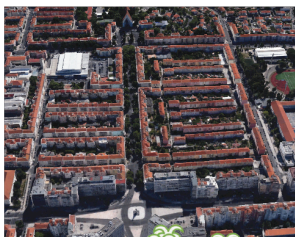
A cozinha foi pensada de raiz, o que permitiu desenvolvê-la de forma livre e que abarcasse todos os elementos pretendidos, sendo escolhido para os móveis um acabamento em MDF lacado a branco matte, contrastando com a bancada em slilestone preta (Negro Anubis) e com o revestimento entre móveis. Todos os eletrodomésticos são encastrados exceto o frigorífico, O pavimento escolhido para esta divisão foi inspirado nos anos cinquenta, no formato xadrez. A lavandaria tal como a cozinha foi feita de raiz, aproveitando a antiga instalação sanitária existente na planta original, criando um acesso de ligação à cozinha.

O hall de entrada e antiga copa foram tornados num único espaço. É um espaço multifuncional, onde se construiu um armário interior de apoio, para dar arrumação e continuidade, ao fazer ligação com as restantes zonas. Sendo um local de passagem, os elementos decorativos (sancas e rodapés) pretendem complementar o espaço.

- Apresentação do folder de materiais



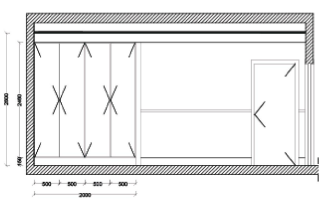
MoodBoard - Alvalade
 Ref. 1707 - Rua Marquesa Alorna - Alvalade





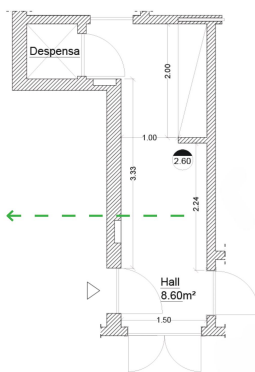

Fotografias: Google Earth e Junta Freguesia de Alvalade





Hall De Entrada



Armário lacado a Branco mate.

Sanca, lambrim e Rodapé tipo: **Orac Decor**
 Ref. C338 (sanca), LUXXUS Ref.P8050
 Ref.P8030 (lambrim) e Ref. C338 (rodapé).



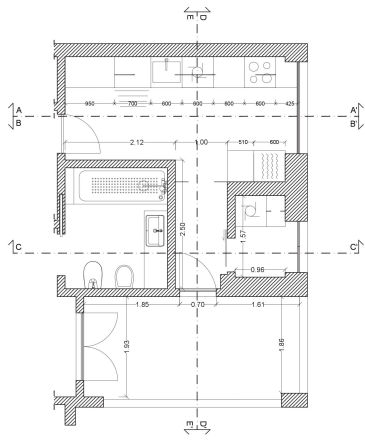



Cozinha remete para o contraste entre clássico e o modernismo, seguindo referências históricas do bairro de Alvalade dos anos 40/60.

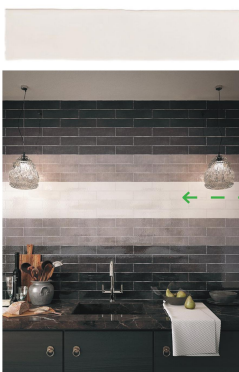



Pavimento: **Pedrântiqua**
Mármore Branco PA 30x30 cm
Petit Granit 30x30 cm

Cozinha



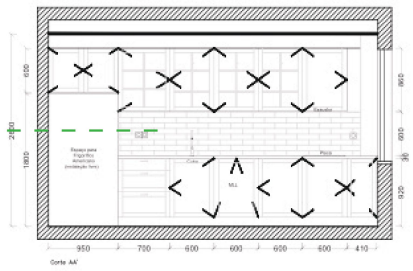




Revestimento: **Revigrés**
Oxford Cool



Cozinha





Bancada: **Silestone**
Negro Anubis ou tipo



Torneira: **Bruma**
Ginger Cromado



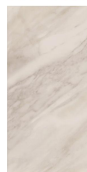
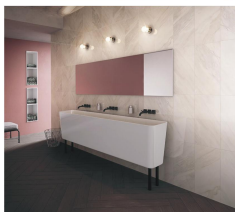
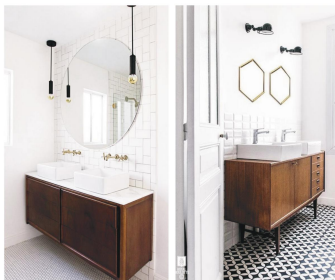
Lava-Louças: **Blanco**
Blanco Sublime - Antracite

Esboço para a apresentação do folder de materiais

68

up
flat®
Remodelações

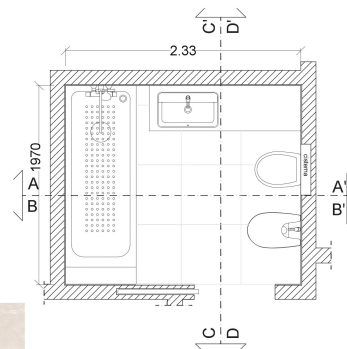
Móvel suspenso de madeira, feito à medida (inspiração)
Branco clássico, com tampo em mármore.



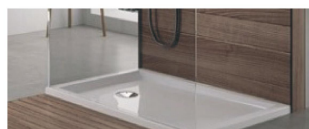
Revestimento: **Revigrés**
Noble 30x60cm NAT

Pavimento: **Love Tiles**
Marble Cream 59,2x59,2cm

I.S. Suite



up
flat®
Remodelações



Base de Duche: **Sanindusa**
Série Plano 180x70x7,5cm
Frontal com porta entre paredes



Coluna de Duche: **Bruna**
Série Infante



Placa de Descarga: **Oli**
Série Glam



Sanita: **Roca**
Série Victória



Bidé com tampa: **Roca**
Série Victória

I.S. Suite

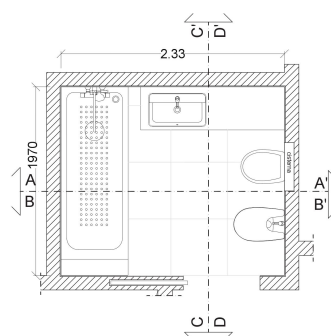






Figura 56 | Apresentação do folder de materiais consoante a zona.

Fonte: Autora

Renders



Figura 57 | Render da cozinha.

Fonte: Autora



Figura 58 | Render da Instalação Sanitária da Suite

Fonte: Autora

Projeto 02 | Alvalade-Areeiro

Memória Descritiva

Foi-nos proposto trabalhar em colaboração com o designer Telmo Oliveira, para dar continuidade a um projeto de execução de remodelação total, já iniciado, de um apartamento sito na Rua Guilhermina Suggia, localizado próximo ao Bairro das Estacas, integrado no Bairro de Alvalade. Foi necessário rever a metodologia projetual, atualizar a foto-documentação e elaborar as propostas. Nesta fase foi necessário marcar novas reuniões com os clientes para realizar e completar os desenhos técnicos.

A habitação compõe-se de vestíbulo, sala de visitas, sala de jantar, cozinha, despensa, três quartos, uma instalação sanitária com uma antecâmara, uma varanda e uma marquise.

A Proposta

- Descrição do apartamento

O espaço foi pensado sempre tendo em conta a casa e a quem se destina. As escolhas foram baseadas na pesquisa efetuada, considerando sempre a consonância entre tradicional e moderno, tendo em conta a organização especial do apartamento. Pretendia-se antes de mais um projeto para um jovem adulto, com pais idosos que frequentemente o visitavam. Inicialmente elaborámos o projeto de execução para posteriormente o cliente decidir o que fazer antes de iniciar qualquer obra.

Ao entrar na habitação verificámos a existência de um pequeno hall de entrada que faz a distribuição funcional do espaço, existindo uma distinção do espaço privado, do espaço social e da zona de serviço.

Numa fase inicial, foram efetuados vários estudos com vista o rentabilizar o espaço, sendo o último a mais favorável para o apartamento. As obras de maior envergadura propostas incidiram na criação de novas instalação sanitárias, uma com acesso exclusivo à suite, que obrigou ao fecho duma parte da marquise e outra de apoio aos restantes quartos. Nos quartos adicionaram-se roupeiros interiores, devido à inexistência dos mesmos.

A cozinha teve como proposta a substituição dos móveis, do revestimento entre móveis e do pavimento existente, por este se encontrar desgastado. Na marquise foi sugerido a inserção da lavanderia.

Na zona da sala foi proposto um alargamento da abertura do vão à direita. Na varanda adicionou-se, na sua continuidade, um pequeno escritório com acesso direto para a sala. Neste apartamento foi aproveitado o pavimento de madeira (tacos).

A proposta foi entregue ao cliente. Apesar de não estar previsto a elaboração do projeto 3D, este realizou-se para ajudar na visualização do projeto. Os materiais apresentados são meramente exemplificativos.

- Fotografias do apartamento



Figura 59 |Fotografias do interior da habitação.

Fonte: Autora

Estudos Iniciais

Versão 1

| Pequena Intervenção | Traçado | Remodelação Instalação Sanitária

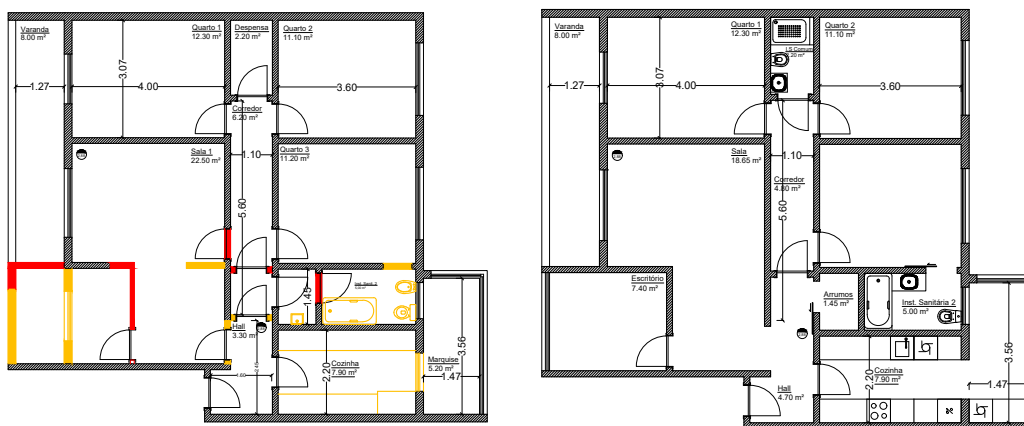


Figura 60 | Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 1.

Fonte: Upflat

Versão 2

| Intervenção Marquise | Remodelação Instalação Sanitária

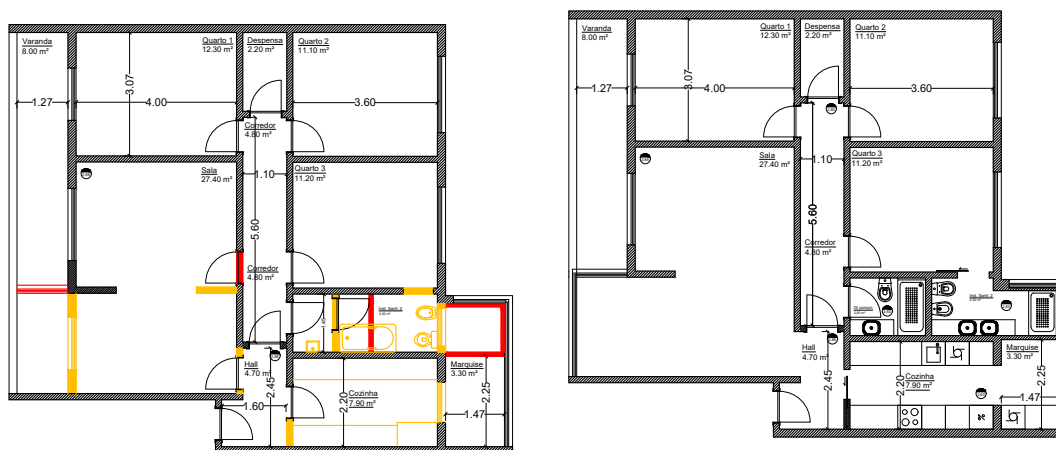


Figura 61 | Estudo sobre o apartamento, planta de amarelos e vermelhos; planta proposta, versão 2.

Fonte: Upflat

Desenho 3D



Figura 62 | Planta em 2D – Sketchup.

Fonte: Autora



Figura 63 | Render da Cozinha.

Fonte: Autora

Conclusão

Considerações Finais

“A única coisa que importa é colocar em prática, com sinceridade e seriedade, aquilo em que se acredita.” (Dalai-Lama)

- Pesquisa Adicional

Numa primeira fase deste relatório foi feito um enquadramento histórico, do geral para o particular, da História de Portugal, no século XX, mais especificamente no período do Estado Novo e de como este período influenciou a habitação.

A questão “morar”, foi um dos temas mais complexos, criando à época diversos temas de discussão associados às diferentes opiniões.

No nosso país o movimento Moderno rompe com a tradição, desenvolve novas estéticas e obriga a repensar a arquitetura e o design.

O Bairro de Alvalade surge nesta fase e é um exemplo das mudanças verificadas após este movimento, aparecendo como paradigma da evolução da arquitetura portuguesa, com habitações em altura, de renda económicas, com preocupações paisagísticas e de integração de espaços. Foi em habitações com estas características que desenvolvemos os nossos projetos de estágio.

- Estágio

O relatório destina-se não só a descrever as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, mas também apresentar um enquadramento do trabalho realizado com todo o conhecimento adquirido durante a licenciatura, o mestrado e o próprio estágio.

O salto para o mundo do trabalho é um dos passos mais desafiantes para um aluno. Neste contexto, a oportunidade de realizar um estágio curricular foi a melhor forma de iniciar esta experiência. É uma forma de preparação para a entrada no mercado de trabalho, um “exercício” de uma profissão; não se trata apenas de conhecimento adquirido ao longo dos anos, mas sim de uma envolvimento no mundo do trabalho afeto ao design de interiores em que tudo está interligado. Foi esta experiência que

nos permitiu desenvolver capacidades de utilização de instrumentos teóricos e metodológicos adequados à abordagem de problemas em causa.

Com a conclusão do estágio, sentimos que é essencial refletir de uma forma geral sobre a experiência vivenciada durante todo este período, realçando os pontos fortes e algumas limitações.

Este estágio foi “complexo”, as dificuldades foram algumas, porque tudo era novidade e porque o desenvolvimento dos projetos, que eram o nosso foco de estágio, sofreram sucessivas alterações, não tendo sido possível neste espaço de tempo acompanhar toda a dinâmica dos projetos em causa. Mas foram estas dificuldades que nos fizeram crescer tanto a nível pessoal como profissional.

Continuo a defender que um estágio deve fazer parte do plano de estudo de cada aluno que frequente o Ensino Superior, pois é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do próprio e uma mais valia para a sua formação/integração profissional.

A oportunidade de contactar com diversas realidades e ambientes, bem como intervir e trabalhar com todos os envolvidos no projeto, permitiu-nos uma aprendizagem no contexto real.

Este foi um período de grandes aprendizagens e de grandes emoções. Os momentos marcados por alguns anseios foram ultrapassados e no fim ficou a sensação de que esta foi uma experiência verdadeiramente importante, que nunca esqueceremos.

Bibliografia

AAVV, *Guia Urbanístico e Architectónico de Lisboa*, Associação dos Arquitectos Portugueses Lisboa, 1987.

AAVV, *História de Portugal*, A esfera e dos livros, 8ª Edição, 2009.

AAVV, *O chão da cidade. Guia de avaliação do design de espaço público*. Lisboa, Centro Português do Design, 2002.

AAVV, *Revista Architectura – Revista de Arte e Construção*. Vol.26, nº 53, nov-dez.1954.

AMARAL, Diogo Freitas, *Da Lusitânia a Portugal dois mil anos de história*, Bertrand Editora, 2017.

BALTAZAR, Maria João, *Design Português 1940-1959*, vol.3 , 2015, Jornal Público.

CONSIGLIERI, Victor, *A Morfologia da Architectura 1920-1970*, Editorial Estampa, 1º Edição, Lisboa, 1994.

CORREIA, Graça, Ruy D' Athougua a modernidade em aberto, *Caleidoscópio*, 2008.

COSTA, João Pedro, *Bairro de Alvalade Um Paradigma no Urbanismo Português*, 4ª Edição, livros Horizonte, 2010.

FIELL, Charlotte e Peter, *Design do Século XX*, Taschen, 2005, p.7.

FONSECA, Ribeiro Maria, *Habitação Mínima, o Paradoxo entre a Funcionalidade e o Bem-Estar* (Dissertação de Mestrado Integrado Em Arquitetura, apresentada na Faculdade de Coimbra – Universidade de Ciências e Tecnologia, texto policopiado).

LINO, Raúl, *Casas Portuguesas*, 1933.

MUNARI, Bruno, *Das coisas nascem coisas*, Edições 70, Lisboa, 1981.

PALLASMAA, Juhani, *Habitar*, Editorial Gustavo Gili, SL, 2017.

PAULINO, Diogo Miguel Mendes, *Adaptação de património industrial a espaços expositivos informais O caso da Lx Factory*, Lisboa 2015 (Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Técnica de Lisboa, texto policopiado).

ROSENDO, Álvaro, *Uma Lisboa ‘imperial’*, Visão História, Abril 2018.

TOSTÕES, Ana, *Os Verdes Anos na Arquitectura Portuguesa dos Anos 50*, Porto: FAUP Publicações, 1997.

Documentário | DADICH, S. (Criador), MOTHERSBAUGH, M. (Compositor), SORRENTINO, B. e ROMA S. (Produtores), (2017) Abstract: The Art of Design [Documentário], Netflix, episódio 4.

Consulta do Processo de Obra no AML | Rua Marquesa Alorna 21- 21D | Arquivo Municipal de Lisboa - Obra Nº 3910 – volume 1- 4.

Webgrafia

<http://www.lxfactory.com/PT/lxfactory/#prettyPhoto>

<https://biclaranja.blogs.sapo.pt/2014/12/>

<https://www.publico.pt/2014/10/28/p3/noticia/lx-factory-esta-no-top-das-melhores-fabricas-ressuscitadas-do-mundo-1821697>

<http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/lxfactory>

<https://www.palaisdetokyo.com/fr/content/lieu-histoire-palais-de-tokyo>

<http://basilicahudson.org>

<https://www.theguardian.com>

<https://www.idealista.pt/news/imobiliario/internacional/2016/03/08/30087-os-dez-espacos-industriais-mais-chiques-do-mundo-um-e-portugues>

http://prewww.aecops.pt/pls/daecops3/pnews.build_page?text=15187257

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/industrial/10/>

<http://www.construir.pt/2009/11/26/aqui-construmos-conceitos/>

<http://artpedia.tumblr.com/search/the+factory>

www.upflat.pt

http://lisboadeantigamente.blogspot.com/2016/09/avenida-joao-xxi_2.html

<http://lisboadeantigamente.blogspot.com/2016/01/avenida-de-roma-bairro-de-alvalade.html>

<http://www.cm-lisboa.pt/municipio/juntas-de-freguesia/freguesia-de-alvalade>

<http://bairrodealvalade.com/post/45347233609/plano-de-urbanização-da-zona-a-sul-da-avenida>

<http://www.jornaldapraceta.pt/jp7BairroAlvalade.html>

www.pinterest.com

<http://www.atelierrua.com>

<http://oasrs.org/noticias/421/>

Anexo 1

Mapa das transformações na cidade com as Grandes Obras do Estado Novo

GRANDES OBRAS / LISBOA

Uma Lisboa 'imperial'

Nas décadas de 30 e 40 do século XX, sob a direção de Duarte Pacheco, a «capital do Império» foi objeto de significativa ampliação e profunda modernização. O mapa que serve de base a esta infografia é uma edição de 1941, da CML, nele surgindo já traçadas as novas artérias existentes à data. A vermelho, assinalamos as inovações introduzidas de então em diante, até ao final dessa década

OBRAS MANDADAS REALIZAR POR DUARTE PACHECO

- enquanto diretor do Instituto Superior Técnico (1928-32 e 1936-37)
- enquanto ministro das Obras Públicas e Comunicações (1932-36 e 1938-43)

- 1 Bairro da Boavista (1941)
- 2 Parque Florestal de Monsanto (iniciado em 1938)
- 3 Viaduto Duarte Pacheco (1944)
- 4 Autoestrada Lisboa-Cascais (1944)
- 5 Estádio Nacional (1944)
- 6 Estrada Marginal concluída em 1942
- 7 Desatupo da Torre de Belém (1940)
- 8 Bairro do Restelo
- 9 Bairro de Belém
- 10 Praça do Império (1940)
- 11 Estação Fluvial de Belém (1940)
- 12 Bairro do Caramão da Ajuda
- 13 Bairro do Alto da Ajuda
- 14 Bairro da Quinta da Calçada (1939)
- 15 Bairro das Furnas
- 16 Bairro da Sra. Rainha
- 17 Bairro da Calçada das Mercês
- 18 Bairro do Alívio
- 19 Beneficência da Assembleia Nacional (1940)
- 20 Museu de Arte Antiga, anexo (1940)
- 21 Estação Marítima de Alcântara (1943)
- 22 Estação Marítima da Rocha de Conde de Odivos (1946)
- 23 Edifício das Estações Telefónica e Telefónica
- 24 Reparações no Teatro Nacional de São Carlos (1940)
- 25 Obras no Sê de Lisboa (1940)
- 26 Obras no Castelo de São Jorge (1940)

- 27 Resolução urbanística do Parque Eduardo VII (1940)
- 28 Feira Popular (1943)
- 29 Casa da Moeda (1941)
- 30 Instituto Superior Técnico (1935)
- 31 Obras na Avenida Almirante Reis (1938)
- 32 Bairro Lopes
- 33 Bairro da Madre de Deus
- 34 Mercado de Arroios
- 35 Fonte luminosa (1946)
- 36 Bairro dos Atores
- 37 Alvalade (década de 1940)
- 38 Arraiais no Campo Grande
- 39 Aeroporto da Penela (1942)
- 40 Avenida Entre Aeroportos (1942)
- 41 Bairro da Encarnação
- 42 Demolição do Mercado da Praça da Figueira (1949)
- 43 Início da demolição da zona baixa da Mouraria, ao Martim Moniz (1949)

OBRAS DA MESMA ÉPOCA

- enquanto presidente da Câmara Municipal de Lisboa (1938)
- Comemorações do Duplo Centenário (1940)
- outras obras



Anexo 2 Desenhos Técnicos

Projeto 01| Alvalade

Anexo 3 Desenhos Técnicos

Projeto 02| Alvalade – Areeiro